

ENSINO MAGAZINE

fevereiro 2013
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XVI ■ Nº180
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

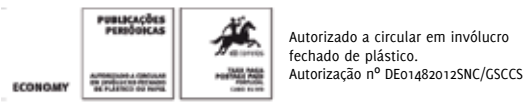
Assinatura anual: 15 euros



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Escolas Associadas da UNESCO



Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico.
Autorização nº DE01482012SNC/GSCCS

UNIVERSIDADE

Investigador da UBI lidera ranking

→ P 6

ANIVERSÁRIO

Ensino Magazine faz 15 anos



POLITÉCNICO

IPCB recebe alunos de 17 países

→ P 8

LEIRIA

Politécnico lança passaporte Alumni

→ P 13

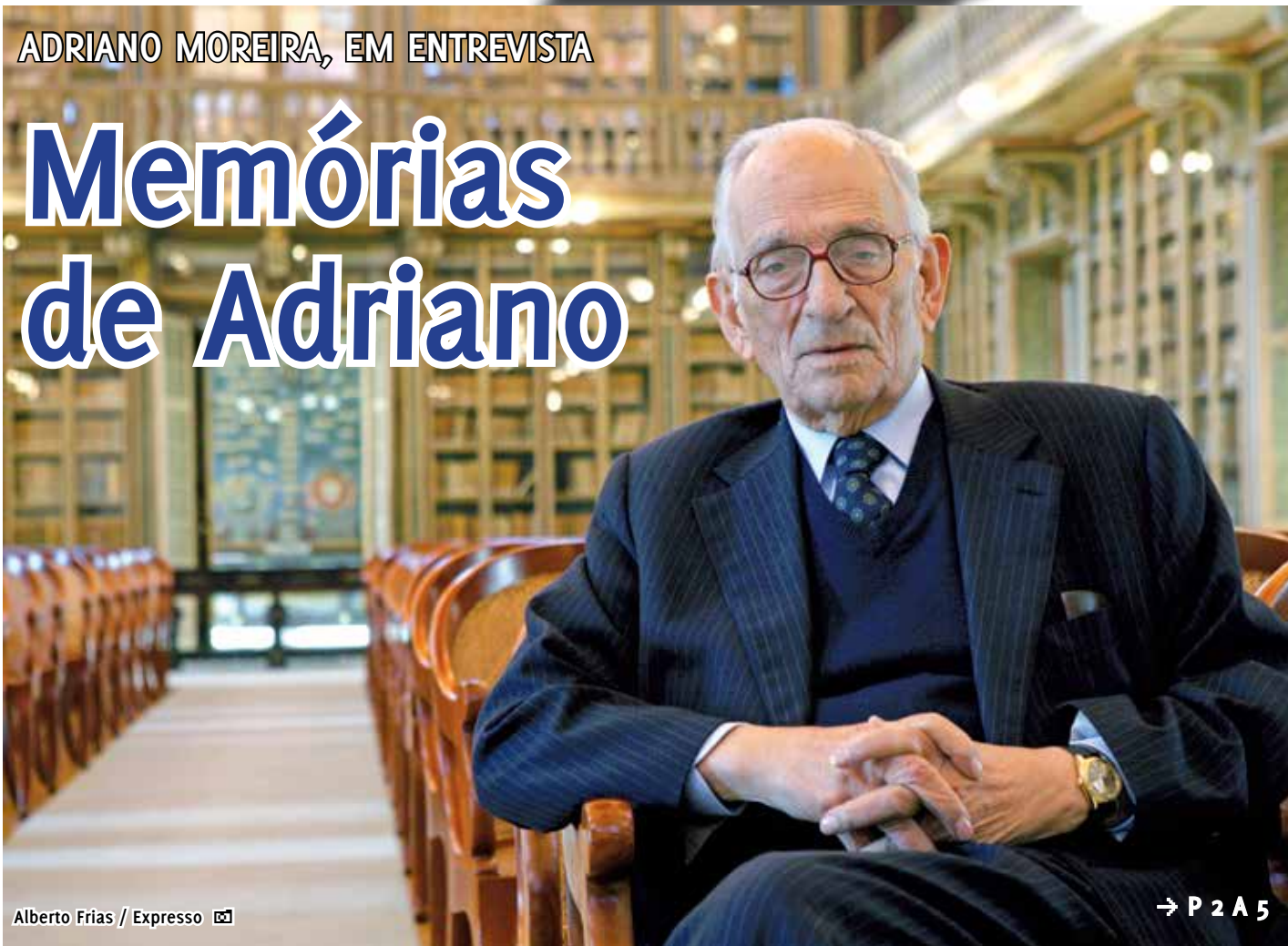
POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Consolidar a pensar no futuro

→ P 10

ADRIANO MOREIRA, EM ENTREVISTA

Memórias de Adriano



Alberto Frias / Expresso

→ P 2 A 5

BATERISTA DOS XUTOS & PONTAPÉS

NA VOZ DE HALÚ



→ ENSINO JOVEM

pub

PODER GRAFICO

T-shirt e Bonés
Esferográficas e Isqueiros
Calendários
Decoração viaturas e montras
Equipamentos de futebol

Zona Industrial - 272 331 082
CASTELO BRANCO

Domusseguro
Sociedade Mediação Seguros, Lda
Vitor Marques • Paulo Vilela

Império Bonança
AGENTE EXCLUSIVO

Domusseguro, o seu Parceiro para o Presente e para o Futuro

Qta. Dr.º Beirão, Lote 27 - Loja 12 • 6000 - 140 Castelo Branco
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636 • www.domusseguro.com

pub

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt



ADRIANO MOREIRA, EM ENTREVISTA

Memórias de Adriano

Adriano Moreira é um dos portugueses mais respeitados quando se fala de ensino e universidades. Foi quase tudo nesta área e sem o seu impulso provavelmente o rosto do ensino superior português não seria o que conhecemos. Ao «Ensino Ma-

gazine» partilhou o seu infinito saber, sobre este e outros domínios, bem como as suas dúvidas e inquietações relativamente a este «Estado exíguo» chamado Portugal.

O Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

(ISCSPP) ainda hoje é conhecido como «a escola de Adriano Moreira», instituição na qual foi diretor e professor catedrático. Quer partilhar connosco a atribulada história e as sucessivas mudanças de designação desse que ainda hoje é um baluarte das

ciências sociais e políticas em Portugal?

Deixe-me fazer uma reflexão prévia: importa recordar que durante séculos Portugal teve apenas uma universidade: a Universidade de Coimbra. O vasto império

Publicidade



Inovação e Qualidade no Ensino Superior

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Covilhã | Portugal

www.ubi.pt







Licenciaturas e Mestrados Integrados

Faculdade de Ciências

1º Ciclo | Licenciatura

- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Química Medicinal

Faculdade de Engenharia

1º Ciclo | Licenciatura

- . Bioengenharia
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Tecnologia e Sistemas de Informação

1º+ 2º Ciclo | Mestrado Integrado

- . Arquitetura
- . Engenharia Aeronáutica
- . Engenharia Civil

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

1º Ciclo | Licenciatura

- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política e Relações Internacionais
- . Economia
- . Gestão
- . Marketing
- . Psicologia
- . Sociologia

Faculdade de Artes e Letras

1º Ciclo | Licenciatura

- . Ciências da Comunicação
- . Ciências da Cultura **NOVO**
- . Cinema
- . Design de Moda
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Estudos Portugueses e Espanhóis

Faculdade de Ciências da Saúde

1º Ciclo | Licenciatura

- . Ciências Biomédicas
- . Optometria - Ciências da Visão

1º+ 2º Ciclo | Mestrado Integrado

- . Ciências Farmacêuticas
- . Medicina

R. Marquês d'Ávila e Bolama, 6201-001 Covilhã | Telf.: 275 319 700 | geral@ubi.pt | www.ubi.pt



Expresso - Alberto Frias

não tinha ensino superior em nenhuma das ex-colónias, exceto em Goa, onde havia uma escola médica, mas que atribuía títulos que não eram reconhecidos como formação completa na metrópole. Com o passar das décadas o mundo tornou-se mais complexo e creio que acompanhámos essa evolução com atraso. A minha interferência nessa instituição, que no início da década de 50, se chamava Escola Superior Colonial, resultou de alguns fatores, a começar pela minha visita a África e posteriormente pelo tempo que acumulei como membro da delegação portuguesa nas Nações Unidas. Foram experiências que me deram uma visão que o ensino teria, necessariamente, que acompanhar a perspectiva de mudança que se desenhava.

Em concreto, qual foi o novo paradigma que introduziu?

Em vez de uma escola de quadros, como era a Escola Superior Colonial, precisávamos realmente de uma escola de ciências sociais e políticas que correspondesse à mudança que se acelerara, sobretudo depois da última Grande Guerra Mundial. Foi deste modo, com a concordância do Almirante Lopes

Alves (que era ministro do Ultramar) e do professor Raúl Ventura (docente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e subsecretário de Estado do Ultramar) que começámos por criar um centro de estudos políticos e sociais na junta de investigação científica do ultramar, cujo método era organizar esses centros numa escola ou faculdade para que ela desenvolvesse, na sua área, os problemas que mais interessavam ao país.

Mais tarde chegou a ministro e o seu ímpeto reformista não foi bem visto pelo poder político de então...

Quando fui ministro pude transformar essa minha ideia em realidade, com a concordância dos reitores da Universidade Técnica de Lisboa e da Universidade de Coimbra, os professores Moisés Amzlak e Braga da Cruz, respetivamente, bem como da Universidade do Porto. A este processo opôs-se o reitor da Universidade de Lisboa, o prof. Marcello Caetano. Apesar disso, a universidade foi reconhecida e o currículo reorganizado. As ciências que me pareciam necessárias eram em primeiro lugar as relações internacionais (que sempre condicionaram - e



Expresso - Alberto Frías

muitas vezes severamente – Portugal), a ciência política (o império euromundista estava em busca de uma formulação de governo) e, só mais tarde, a estratégia. Foram essas três áreas de que me ocupei. Posteriormente, fundei as duas primeiras universidades do Ultramar Português: os Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique – um nome que não considero feliz, porque foi adotado para dar ideia que era o mesmo espírito europeu que levava a utilizar esta designação. Por grandes resistências que se verificaram na área política em Lisboa estas instituições ficaram condicionadas a uma experiência de 3 anos. Se a experiência fosse bem sucedida ficaria com o currículo completo e foi isso que se verificou.

Foi uma experiência pioneira e inovadora...

Usámos ainda outra técnica inovadora, à época, que foi a seguinte: a Universidade de Coimbra assumiu o patrocínio da Universidade de Moçambique, que se traduziu no fornecimento do corpo docente, na sua maioria muito jovem. Receberam bolsas de estudo, formaram-se e estava-lhes garantido que o grau hierárquico que tivessem na carreira quando acabasse o seu período em Moçambique era o mesmo grau com que entravam na Universidade de Coimbra. O mesmo se fez para Angola com a Universidade Técnica, que assumiu o patrocínio relativamente a esta entidade do então Ultramar. Isto significa que houve um movimento de grande solidariedade.

Da década de 60 até aos nossos dias, destaca alguma conquista do ensino superior nacional?

De então até agora, multiplicaram-se as faculdades e as universidades, nomeadamente nas áreas em que fomos pioneiros. Creio que falta apenas neste momento que o Instituto de Estudos Superiores Militares seja reconhecido com estatuto universitário e que o seu diretor passe a pertencer ao Conselho de Reitores. Isto porque estamos num momento de grande crise e é necessário, a meu ver, repensar e racionalizar a rede nacional de ensino superior. Tem sido difícil convencer os sucessivos governos de que a rede nacional engloba a rede pública de universidades e politécnicos, a que tem de se somar a rede privada e cooperativa, a rede católica e a rede militar. Sem esta racionalização, que as próprias circunstâncias do País exigem, não aproveitaremos devidamente a capacidade que precisamos de ter para enfrentar a mudança radical que se deu no mundo depois da experiência de instalação no ensino superior nas antigas colónias.

Defende uma racionalização integrada e global?

Tudo tem de passar pela rede. O conceito de rede está a ser aceite e debatido em profundidade pelo Conselho de Reitores. Urge fortalecer a rede à luz das dificuldades que Portugal atravessa e o ensino superior não é

imune. É preciso entender que não há uma rede pública, há uma rede nacional que é preciso racionalizar. Não menos importante, creio que é preciso repensar a maneira como o Processo de Bolonha foi aplicado em Portugal.

Que principais críticas tece a este processo?

Como sabe entre os argumentos teóricos para defender este Processo de Bolonha um deles era que o mercado exigia uma formação mais rápida dos estudantes, mas as circunstâncias estão a mostrar que foi completamente errada essa perspetiva. Por outro lado, deu-se muito relevo ao ritmo do ensino (3+2 ou 4+1) esquecendo-se os outros. Bolonha é ritmo mais melodia. Era imperioso modificar os programas. Há fatores históricos que mereciam ser tidos em atenção. O fim do império – não só do português, mas o do império euromundista (porque os titulares do poder colonial eram os países da frente marítima atlântica) – desvalorizou as fronteiras geográficas, passando as fronteiras de interesse a serem, nos dias de hoje, dominantes. É essa uma das razões que leva tão frequentemente a falar do globalismo, embora não haja nenhuma definição fiável. Devemos encaminhar as universidades para aquilo que o ex-reitor da Universidade de Coimbra, Fernando Seabra Santos e o Reitor da Universidade de Brasília (NDR: Naomar de Almeida Filho) chamaram num livro, que eu prefaciei, editado em dezembro, de «a quarta missão» da universidade.

No que é que se traduz essa «quarta missão»?

As universidades, até há pouco, fixavam-se nas exigências do país, até porque as fronteiras eram geográficas. Hoje, tudo mudou e deparamo-nos com as fronteiras não geográficas do globalismo, que ficam algures. E este cenário não existe só nas universidades, passa-se na Defesa, Segurança, nos mercados, etc. Os novos horizontes exigem uma nova consideração, nomeadamente na definição dos currículos, definição das profissões, no esclarecimento à juventude para que ela decida em liberdade informada qual é a via que deve optar e, ao mesmo tempo, além desta visão universal, há uma perspetiva particular em relação ao país: até fins do século passado, os estudos da ONU, sobretudo do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), referiam-se a países abaixo do Sahara. Neste momento, a fronteira da pobreza passou para o norte do Mediterrâneo. Portugal está na fronteira da pobreza. Foi abrangido por essa fronteira. Por isso, faz parte da «quarta missão» da universidade. É preciso conciliar e racionalizar o desafio que é global, com a absoluta necessidade de resgatar o país da situação de pobreza em que se encontra.

Como é que vê o fenómeno da fuga dos nossos jovens mais qualificados para o estrangeiro? ❧



Para começar, acho um erro que um membro do governo incite à emigração os nossos melhores. Mas também acho que as pessoas têm o direito e o dever de procurar assegurar o seu futuro e dos seus descendentes pelos quais são responsáveis. Mas o meu maior lamento é que os 80 ou 90 por cento de diplomados que conseguem colocação profissional no estrangeiro vão ser empregados por conta de outrem. O país precisa é de iniciativa e é cá. Não estou a criticar que eles vão, não pode é ignorar-se que o maior capital que nós temos, que é o saber e o saber fazer, vai ser colocado à disposição de outrem. Vai ser empregado, em vez de impulsionar a dinâmica empresarial dentro de portas.

Eu acredito que o país precisa da mentalidade do Eusébio. Explico: O ex-jogador do Benfica deu uma entrevista onde revelava como é que conseguiu marcar um golo na baliza adversária de um ângulo quase impossível. Com uma franqueza desarmante, ele respondeu: «Vi buraco» (risos). É isto de que o país precisa. Iniciativa e capacidade de assumir o risco. Não é seguindo o caminho que estamos a trilhar que vamos vencer a crise que nos fez arrastar para a fronteira da pobreza.

Os portugueses são reconhecidamente ótimos profissionais quando demandam outras paragens. Não é positivo marcar uma imagem de prestígio além-fronteiras?

Não tenho dúvidas que estes nossos emigrantes vão ter sucesso, só que provavelmente não voltarão e, o mais grave, vão trabalhar por conta de outrem. O país empobrece. Sabe que eu sou muito crítico de os portugueses serem muito sebastianistas, porque acho estranho que tenham escolhido para patrono um rei que foi vencido. Eu sou mais partidário do Bartolomeu Dias. Porquê? Porque ele dobrou o Cabo da Boa Esperança e teve de virar para trás. Teimoso, acompanhou a viagem do Vasco da Gama, mas tinha ordem para voltar. Não voltou. Foi na viagem do Pedro Álvares Cabral. O barco foi ao fundo e ele morreu no mar, sem chegar à Índia. Eu escrevi num livro, «Bartolomeu Dias, um grande marinheiro que morreu, tentando». Porque ele estava à procura do «buraco», o mesmo que o Eusébio viu e marcou...

Disse que o Estado «entrou em licença sabática», em 1974, referindo-se à desregulação que existiu na homologação de cursos. O processo pioneiro de fusão entre a Universidade Clássica de Lisboa e a Universidade Técnica vai representar um ponto de viragem no setor?

Naturalmente até pelas funções que desempenho, visto que sou presidente do conselho geral da Universidade Técnica, sigo este processo com especial interesse. Considero que é oportuno, apropriado e esperamos benefícios disso. Sugeriria para meditar bem sobre esse assunto o seguinte: Já imaginou o tempo que levou na evolução das universidades reunir com a mesma dignidade o saber humanístico ao saber das ciências duras? Até ao século passado as faculdades de humanidades eram as mais importantes. Neste momento estão a ser secundarizadas e isso é um dos elementos da crise mundial e do tal globalismo que atrás mencionei. Porquê? Os valores essenciais foram ultrapassados



pelos valores instrumentais. Eu costumo dizer que substituímos o valor das coisas pelo preço das coisas. Levou muito tempo a que as ciências exatas e técnicas fizessem parte da universidade. Em Portugal, por exemplo, é o que explica que a Universidade Técnica seja uma verdadeira federação, porque foram escolas que nasceram completamente separadas em ministérios e que posterior-

mente foram reunidas numa entidade chamada Universidade Técnica.

De que forma esse novo «xadrez» universitário vai ter consequências sociais?

Primeiro ponto: A Europa procura, entre outras coisas, evitar o conflito de gerações em matéria de saberes. Por isso, começam a apa-

recer tantos cursos para a terceira idade, para minimizar o corte de saber entre gerações. Segunda perspetiva: depois de se ter ultrapassado a separação entre disciplinas, com a reiterada insistência na interdisciplina, o desafio atual que se coloca estou em crer que é mais severo: a transdisciplina. Por isso, é enriquecedor que esta fusão tenha unidades que sejam possuidoras de todas as valências. A fusão da Técnica com a Clássica cria uma universidade com todas as valências, como já existe na do Porto.

O processo está a correr com plena concordância, com fácil adesão dos intervenientes e imagino que vamos ter o projeto concluído em breve.

Qual a relevância de esta vir a ser a quarta maior universidade da Península Ibérica em número de alunos, com 48 mil?

É relevante, mas o fundamental é o facto de todas as valências estarem agregadas. Parece-me uma plataforma indispensável e que se espera seja de utilidade, especialmente no que diz respeito à «quarta missão», no aspeto em que a universidade precisa de dar uma contribuição determinante para que Portugal saia da fronteira da pobreza.

A democratização do acesso ao ensino superior está ameaçada pela crise económica e financeira. Podemos regredir para uma elitização do acesso ao ensino?

Isso é um problema. Eu acho que esta crise foi causada pelos erros da civilização ocidental e não especificamente por Portugal ou pela Europa. É o ocidente que está em causa. Os próprios Estados Unidos estão a ser atingidos. Veja que houve uma espécie de teologia do mercado que veio transformar-se em premissa de todas as atividades. É por isso que há uma anarquia na definição de quem é que manda e estabelece diretivas na própria estrutura europeia. Isto para lhe dizer que a filosofia do mercado também invadiu a área do ensino. Se ler os relatórios publicados do antigo CNAVES (Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior), entidade a que eu presidi, encontra lá frequentes advertências de que se está a transformar o ensino numa atividade subordinada à filosofia de mercado.

A obrigação de pagar propinas insere-se nesta filosofia?

Quando se chama às propinas receitas próprias deve entender-se que estamos a falar de taxas que são do direito financeiro. Isto transforma o aluno em cliente e eu não consigo olhar para alunos meus e considerá-los clientes. Há uma espécie de mentalidade que muda. O tema que o ensino é uma questão de soberania deve ser debatido com maior frequência. É evidente que a soberania muda, é evidente que tem de existir uma relação entre meios e objetivos. É evidente que Portugal passou por um processo de degradação que nos tornou, em primeiro lugar, um país exógeno, ou seja, sofreu consequências de acontecimentos em que não tinha participado. Na guerra de 1914-18, que foi custosíssima para o país, não tivemos parte nas causas, mas nos efeitos participámos de maneira severa. Depois, na guerra de 1939-45, não participámos nas causas, mas sofremos as consequências. O país precisa de olhar para isto. ❧

CARA DA NOTÍCIA

¶ Nove décadas de sabedoria

Adriano Moreira dispensa apresentações. Aos 90 anos conserva uma clarividência de raciocínio ao alcance de poucos. Recebe o “Ensino Magazine” ao final da manhã de uma sexta-feira soalheira na Sala Abade Correia da Serra, na Academia das Ciências de Lisboa, ao Príncipe Real, com uma vista para o Liceu Passos Manuel (onde estudou), o Convento de Jesus, com o resplandecente rio Tejo em fundo. Foram quase 60 minutos de uma viagem à sua invejável longevidade de 90 primaveras.

Adriano Moreira, nasceu perto de Macedo de Cavaleiros, em Grijó de Vale Benfeito, em 6 de setembro de 1922. Aluno brilhante, licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, possuindo o doutoramento na mesma área, pela Universidade Complutense de Madrid. Foi subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e ministro do Ultramar, durante o governo liderado por Oliveira Salazar. Foi diretor e professor na Escola Superior Colonial (atual ISCS), tendo sido percurso de estudo de ciências como a Sociologia, a Ciência Política e as Relações Internacionais. Em termos políticos, foi deputado à Assembleia da República (1979-1991), vice-presidente do Parlamento e presidente do CDS entre 1985 e 1988 e interinamente de 1991 a 1992.

Para além de docente, advogado, juriconsulto, político, foi diplomata integrando a delegação portuguesa na ONU, entre 1957 e 1959. Mas é na Universidade que se destaca, com uma vasta carreira, em diversos hemisférios, sendo professor emérito da Universidade Técnica de Lisboa e atualmente preside ao conselho geral da mesma instituição. Foi presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa e até ao ano passado desempenhou iguais funções na Academia das Ciências de Lisboa, onde atualmente é presidente do Instituto de Altos Estudos.

Acumula dezenas de distinções atribuídas pelas mais diversas entidades de todo o mundo, sendo de destacar muitas oriundas do Brasil, onde viveu alguns anos. A Ciência Política e as Relações Internacionais são apenas alguns dos temas que toca nas suas obras, referências centrais para muitos estudantes que se debruçam sobre estas matérias. ■



Como podemos escapar ao condicionamento dos fatores exógenos?

Á medida que a sociedade se tornou complexa, o Estado português evoluiu de forma clara para o «Estado exíguo», inclusive cheguei a publicar um livro com esse nome. E isso significa falta de proporção entre recursos e objetivos. Não se olhou para isso e neste momento o país está em regime de protetorado. O que não podemos suprimir é o Estado Social porque na Constituição Portuguesa não é imperativo, é um princípio. Suprimir o Estado Social seria atirar a esperança pela janela. Não se pode fazer.

O «Estado exíguo» de que fala pode ser um país irrelevante?

Por vezes é. Aquando da última definição dos impérios da Europa sofremos o ultimato (1890). Quando foi da guerra de 1939/45 sofremos uma espécie de ultimato e tivemos de corporizar a situação de «neutralidade colaborante», que provavelmente nunca mais se repetirá. Mais recentemente, na guerra do Yom Kippur, os Estados Unidos também fizeram a imposição, tal como em 1939/45, para passar pelos Açores.

Assiste-se a uma crescente subjugação das pequenas nações às grandes potências?

Repare, estamos a assistir a este fenómeno interessante: a hierarquia das próprias potências está a modificar-se. As superpotências denominam-se como tal porque têm capacidade militar e financeira. Neste momento, nomeadamente em tempo de paz, quem prevalece é quem tem capacidade financeira. O caso da Alemanha é evidéssimo. É por isso que Portugal tem o maior interesse na estrutura europeia.

Diz que a Europa é o nosso único amparo. Quer concretizar?

A Europa é para Portugal o centro do nosso apoio externo. Neste momento quem tem dimensão para estar no Conselho de Segurança da ONU não é a França, nem a Inglaterra. Nenhum destes países tem capacidade para enfrentar o globalismo. É a Europa como um todo, se se mantiver unida. O pior é que a Europa está a perder influência na cena internacional.

A Europa corre o risco de se tornar um museu onde o resto do mundo vem apenas visitar como meros turistas?

Se vierem...A Europa não está a cumprir os princípios dos homens que a fundaram, que acho que tinham uma certa aura de santidade. Os criadores da Europa tinham saído de uma guerra terrível e tiveram o engenho de transformar sofrimento em sabedoria. Eles perceberam que precisavam de se unir. Estou em crer se os princípios de solidariedade forem feridos a Europa perde a voz no mundo. A Europa tem que se afirmar como um bloco forte e representativo de uma região, como acontece na América do Sul, em África e até no Oriente, onde tem emergido um regionalismo poderoso e que tem capacidade de representação. Se o «velho continente» perder a unidade, também perde a voz. O que aconte-



Expresso - Alberto Frias

tece é que as lideranças europeias são muito fracas e ainda o são mais quando evocamos as vozes encantatórias que foram as dos fundadores da Europa, depois de dois conflitos em que morreram 50 milhões de pessoas. Extraordinário. Onde é que estão essas vozes inspiradoras, neste momento? Não temos.

O projeto europeu ainda corre riscos de sobrevivência?

Acontece com os países o que acontece também muito frequentemente com as pessoas. Eles conservam a convicção da sua superioridade quando já não a têm e é isso que em grande parte explica a composição atual do Conselho de Segurança da ONU e até a ausência das Nações Unidas em situações recentes fundamentais.

As Nações Unidas têm feito tudo o que está ao seu alcance?

Toda a gente aponta que a crise económica e financeira é mundial. Ouviu que tenham convocado o Conselho Económico e Social da ONU? Eu não. Se a crise é mundial, devia ter sido convocado. Não quero atribuir as culpas ao secretário geral da ONU, até porque ele tem o problema da gestão dos recursos. Mas repare que o emblemático «Programa do Milénio» também não será realizado. Os objetivos enunciados na conferência do Rio de Janeiro também muito dificilmente serão alcançados. Eu por vezes digo, admito que algo exageradamente, que as Nações Unidas parecem evolucionar para tempos de oração a um deus desconhecido. É há problemas que subsistem se nada for feito. Relativamente à paz, a fome é tão ameaçadora como a bomba atómica. Os próprios Estados Unidos já dão mostras da falta de recursos. Quem são os donos da dívida soberana americana? A China. Por isso é que

os americanos só têm olhos para o Pacífico. Deixe-me recordar-lhe que ainda há pouco a imprensa americana ficou muito alarmada com o facto de os chineses terem colocado o primeiro porta-aviões no mar. Quem dá este passo está a fazer grandes progressos do ponto de vista da capacidade estratégica. E quem consegue aliar a capacidade estratégica à capacidade financeira só pode ser uma grande potência. A China vai a caminho disso.

Direcionando a conversa para assuntos domésticos. Disse que «o credo dos mercados suplantou o credo dos valores». Pode dizer-se que este governo ganhou os mercados, mas perdeu o país?

Perdeu-se a escala de valores. A atitude da civilização ocidental guiava-se por valores essenciais que resumíamos na ideia da dignidade humana. Eu digo que cada homem, cada mulher, é um fenómeno irrepitível na história da Humanidade, o que faz de cada um de nós um valor único. Os valores instrumentais dizem respeito ao saber fazer e neste momento, o que acontece, é que o valor das coisas está substituído pelo preço das coisas. De tal maneira, que os homens começam a ser traduzidos em números. É uma espécie de voltar a ter confiança nas comunicações sem fios, porque a estatística é uma comunicação sem fios.

O aumento da carga fiscal para níveis nunca visto é a redução dos objetivos a números?

Não é possível dizer que é possível aumentar os impostos até onde for necessário. Eu entendo que há um limite para a carga fiscal. Numa entrevista televisiva perguntaram-me se eu achava que este aparente pacifismo da população que protestava não podia, um dia, descambar para a violência? A minha resposta foi esta, que mantenho: a fome não é um dever constitucional. Portanto, há um limite, que é a fadiga tributária.

Como é que os seus valores democratas-cristãos, a sua matriz política, têm vindo a lidar com estas políticas neoliberais?

Deixe-me responder-lhe voltando ao Estado Social. Desde o Concílio Vaticano II que apareceu o apoio ao Estado social e colocou em evidência a responsabilidade dos pobres. O limite da dignidade humana devia ser um valor fundamental das democracias cristãs. Por isso é que sou frontalmente contra a supressão do Estado Social. E deixe-me fazer uma ressalva: o Estado Social resulta de uma convergência da Doutrina Social da Igreja com o socialismo democrático e até com o «Manifesto» do Karl Marx. Eu já desenvolvi o que costumo chamar, o poder da palavra contra a palavra do poder. O consequencialismo disso é sempre imprevisível. Acha que o Karl Marx imaginou o que aconteceria na Rússia quando escreveu o «Manifesto»? Não creio.

Foi deputado e vice-presidente da Assembleia da República. A desconfiança entre eleitores e eleitores significa que o sistema carece de uma renovação democrática com epicentro no Parlamento?

O país tem definitivamente de encontrar uma reconciliação com a figura do Chefe de Estado, que não existe desde a morte do Rei

D. Carlos. O Presidente da República não precisa de aumentar os seus poderes, precisa de aumentar a autoridade. A autoridade do Supremo Magistrado da Nação precisa de ser reforçada. É um aspeto fundamental. Em segundo lugar, as eleições para o Parlamento não estabelecem um vínculo entre deputados e eleitores, porque as pessoas votam é em partidos. Creio que é nuclear fortalecer essa relação e isso só é concretizável se os deputados forem escolhidos através de uma eleição pessoal, com responsabilidades perante os eleitores.

Os 230 deputados que têm assento em S. Bento deviam ser reduzidos?

Acho que o número de deputados não devia de ser tanto, isto apesar do argumento de que algumas correntes não teriam representação no Parlamento. Mas há muitas correntes e movimentos que não estão neste momento representados em S. Bento. Por isso, não vejo que isso obste a uma mudança. A definição tem que ser feita com sabedoria, para que as forças políticas sejam coerentes internamente, mas plurais.

Um tema que lhe é muito caro é a definição do Conceito Estratégico Nacional, que afirma que não existe. Que desígnios são, para si, decisivos numa perspetiva de futuro: a educação, o mar ou a Lusofonia?

Antes de mais, entendo que a definição do Conceito Estratégico Nacional tem sido confundida com o Conceito Estratégico de Defesa e Segurança, que vai ser discutido da Assembleia da República. Para se ter um Conceito Estratégico de Defesa e Segurança preciso de dizer ao país o que é que ele tem de defender e qual é a segurança que precisa. Se ler na crónica de Zurara que relata a reunião que o D. João I teve com os filhos antes de decidir ir para o mar verificará que foram fixados objetivos e avaliada a relação entre capacidade e objetivos. Isto para dizer o seguinte: Para além de precisar do amparo da Europa, Portugal tem janelas de liberdade, como os outros países têm.

Quais são as «janelas de liberdade» de Portugal a que se refere?

A CPLP é uma delas. Todos os países que a compõem são pobres, exceto o Brasil, que tem uma imensa população, são todos marítimos, no fundo, todos precisam do mar. Lamento que o conceito de reserva estratégica alimentar, que antigamente se ensinava na instrução primária, tenha sido esquecido. Eu entendo o seguinte: a terra que não se pisa, e a água que não se navega, deixa de ser nossa. É preciso defender o território e o mar. Não ouve discutir a plataforma continental que é a riqueza futura de Portugal se efetivamente as Nações Unidas reconhecerem que é propriedade nossa. É a maior do mundo e é riquíssima. Os estudos das universidades dos Açores, de Aveiro e do Algarve são importantíssimos na discussão sobre a importância do mar que os jornais começam a dar eco com alguma frequência. ■

Nuno Dias da Silva



RANKING DE CRESCIMENTO ECONÓMICO

Investigador da UBI lidera

‡ O investigador da UBI Tiago Sequeira ficou classificado em primeiro lugar na área de Desenvolvimento Económico, Mudança Tecnológica e Crescimento, no conhecido ranking de investigação em Economia promovido pela Universidade do Porto e pela Universidade do Minho (Economics Research in Portugal: People and Institutions), tendo em conta os artigos publicados entre 2007 e 2011 e entre 70 investigadores portugueses que trabalham na área.

Na sua edição de 2012, a UBI passou a figurar em 4º lugar logo atrás das Universidades do Porto, Nova e Técnica de Lisboa nesta área de investigação.

A UBI tem mantido sucessivamente uma boa pontuação neste ranking desde 2007, estando também em 6º lugar na área de economia financeira e em 8º no ranking global. Continuam a figurar nesta ordenação de mais de 240 investigadores nacionais, os



professores do Departamento de Gestão e Economia, Paulo Maças Nunes (17º na área de Economia Financeira, 51º lugar no ranking geral), Tiago Sequeira (1º na área de Crescimento Económico, 5º lugar no ranking geral) e Zélia Serrasqueiro (17º na área de Economia Financeira, 88º lugar no ranking geral).

Este ranking considera publicações em revistas indexadas a diversas bases de dados internacionais e inclui no seu cálculo um conjunto de indicadores de qualidade das respetivas revistas, centrando-se na área de economia e tendo uma sub-representação de revistas de áreas afins, como gestão. ■

PROJETO MULTIDISCIPLINAR NO MINHO

Próteses inteligentes

‡ Uma investigação coordenada pelo Centro de Física da Universidade do Minho prepara-se para propor ao setor da saúde um desenvolvimento multidisciplinar que promete revolucionar a aplicação de próteses. Os desenvolvimentos já validados asseguram um índice de rejeição menor, para além de admitirem desenvolver aplicações personalizadas através da monitorização, permitindo ajustar o procedimento caso a caso.

O projeto utiliza materiais capazes de avaliar forças e deformações e também de aplicar estímulos elétricos ao tecido ósseo. “Temos desenvolvido uma série de novos materiais biocompatíveis e bioativos em alguns casos, que nos permitem a monitorização do que está a acontecer nas próteses e nas suas interfaces durante a fase de desenho e testes, assim como logo que são implementadas no corpo humano”, adianta Senentxu Lanceros-Mendez, investigador do Centro.

Nos resultados diferencia-



dores destacam-se os materiais com novas funcionalidades, sensores e métodos inovadores de processamento de alguns materiais. Mas as grandes conquistas relativamente às próteses são, por um lado, a monitorização das forças e das deslocções que permite desenvolver aplicações mais personalizadas para cada caso e, por outro lado, a funcionalização de alguns destes materiais de forma a promover o desenvolvi-

mento celular e a osteointegração ou outro tipo de bioatividade, combatendo problemas de integração no corpo do doente. O investigador responsável salienta: “Finalmente construímos, efetivamente, próteses inteligentes, incluindo a matriz de sensores e os sistemas eletrónicos de aquisição e transmissão de dados, e demonstrámos a sua viabilidade com vários tipos de testes internos e externos”. ■

UBI RECONHECE MÉRITO

✎ A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior acaba de criar um regulamento que estabelece as regras de reconhecimento do mérito dos seus alunos, com o objetivo de promover a excelência. Assim, serão considerados apenas os alunos sem unidades curriculares em atraso e sem problemas disciplinares, desde que tenham média superior a 16 no ano letivo anterior. O reconhecimento será uma tarefa de uma comissão nomeada pelo Conselho Científico e os distinguidos recebem um certificado, sendo o anúncio dessa distinção feito online e num espaço público da Faculdade. ■



RUI REIS PRESIDE À TERMIS

✎ O cientista da Universidade do Minho Rui Reis acaba de ser eleito Presidente da Termis, a maior Sociedade Internacional de Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa. De acordo com as regras eleitorais da Sociedade, aquele investigador fica a exercer o cargo como vice-Presidente durante três anos (2013-2015) e após esse tempo torna-se efetivamente presidente mundial da referida Sociedade (2016-2018). Trata-se de um reconhecimento muito importante para Rui L. Reis, com apenas 45 anos, sendo Português e tendo sempre conduzido a sua carreira científica em Portugal, ser eleito para tão prestigioso cargo, que tem tanto impacto e influência na comunidade científica que trabalha nesta área. ■

UMINHO EM ANIVERSÁRIO

✎ A Universidade do Minho celebrou o seu 39º aniversário na quarta-feira, dia 20, com uma sessão solene no salão medieval

da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga. A cerimónia incluiu o tradicional cortejo académico, seguido de intervenções do reitor, António Cunha, do presidente da Associação Académica, Carlos Videira, e a oração de sapiência “Arqueologia e Sociedade”, por Maria Manuela Martins, professora catedrática do Instituto de Ciências Sociais. O programa incluiu também a entrega do Prémio de Mérito de Investigação, da Medalha da Universidade aos funcionários mais antigos, dos Prémios Escolares e das Cartas Doutorais. O cortejo académico encerrou a cerimónia. Os momentos musicais estiveram a cargo do pianista Luís Pipa e do Coro Académico da UMinho, acompanhado pelo Quinteto de Metais, constituído por alunos do Departamento de Música, sob a direção do maestro Rui Paulo Teixeira. ■

NOVO CURSO NA UBI

✎ A Universidade da Beira Interior vai contar com um novo curso na sua oferta formativa no próximo ano letivo. Ciências da Cultura foi acreditado pela Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior (A3ES) pelo período de cinco anos, o período máximo concedido por esta entidade. O curso irá funcionar na Faculdade de Artes e Letras, e tem como objetivo dar competências interdisciplinares, nas áreas científicas de Filosofia, Arte e Design, Ciências da comunicação, Linguística, Cinema, Ciência política, Literatura, Arquitetura e Gestão. ■

SUECOS COM PARKURBIS

✎ O Parkurbis e as spin-off's da UBI Waydip, Is2You, Labfit e Inkaos apresentaram-se no início deste mês a investidores suecos, numa iniciativa conjunta da AICEP e de várias Universidades portuguesas, designada Start me up to Sweden. O objetivo desta iniciativa é promover a ligação entre empresas inovadoras em fase de arranque e entidades financiadoras suecas. O encontro tem o formato de videoconferência e foi o primeiro de um ciclo de vários encontros Portugal-Suécia, “que tem como foco a diplomacia económica e o empreendedorismo e internacionalização de start-up inovadoras de forte intensidade tecnológica”. Segundo a AICEP, depois da Suécia seguem-se a França e a Alemanha. ■

CONCURSO DA ANJE

Prémio para a Covilhã

¶ Miguel Casteleiro e Emanuel Costa, alunos do mestrado em Gestão e Ciências Biomédicas respetivamente, acabam de vencer o Concurso Nacional de Ideias da ANJE com uma inovadora proposta que visa facilitar a transferência de tecnologia dos centros de investigação para as empresas.

PTTecnó é o nome sugerido pelos dois empreendedores para intitular uma plataforma que “tem a sua base nos laboratórios de investigação que realizam projetos de investigação, financiados maioritariamente por bolsas, e que produzem tecnologias, na maioria das vezes, consideradas inúteis para o mercado. “Através desta plataforma, pretende-se que essas tecnologias sejam divulgadas e, possivelmente, compradas por empresas”, explicam os dois alunos da UBI, que consideram ser deste modo possível “tirar o máximo rendimento de cada projeto realizado”, referem.

A ideia PTTecnó é uma proposta de valor com vantagens para o meio empresarial e o universo da investigação. Por um lado, as em-

presas têm um acesso facilitado “na compra de tecnologias em desenvolvimento”, obtendo também de um modo mais simples “uma vantagem competitiva face aos seus concorrentes”. Por outro, “a plataforma de transferência de tecnologias permite que os laboratórios se financiem através da venda de tecnologias”.

Dirigido a todos os jovens que, imbuídos de projetos de negócio inovadores, pretendem criar uma empresa, o Concurso Nacional de Ideias assume a missão de premiar e apoiar as melhores ideias, de modo a que estas se possam traduzir em projetos empresariais viáveis. Neste sentido, os vencedores do concurso beneficiam da intensa ação de formação “Da Ideia ao Negócio”, a qual lhes proporciona apoio técnico-empresarial para a conversão das ideias em “business plans”. Entre candidaturas independentes e propostas submetidas via estabelecimentos de ensino, foram selecionadas 32 ideias para a formação final, sendo uma delas a detentora do título de “Melhor Ideia”. ■

DESPORTO, EDUCAÇÃO E SAÚDE

UBI faz congresso

¶ Contribuir para a divulgação do conhecimento científico nas áreas da educação física escolar, da atividade física e saúde é o principal objetivo do I Congresso de Desporto, Educação e Saúde, a realizar nos dias 31 de maio e 1 de junho, na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

Organizado pelo Departamento de Ciências do Desporto, o Congresso integra conferências, comunicações livres, posters e workshops e tem como destinatários profissionais e estudantes

das áreas do desporto, medicina, fisioterapia, psicologia, educação, sociologia, entre outras. O evento será acreditado pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua de Professores.

As comunicações livres e posters devem enquadrar-se dentro das seguintes temáticas: Pedagogia do Desporto, Aprendizagem e Controlo Motor, Desporto Escolar e Educação Física e Atividade Física e Populações Especiais. A data limite para a submissão de resumos é 12 de abril para vera@ubi.pt. ■

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, N.º 36
CASTELO BRANCO

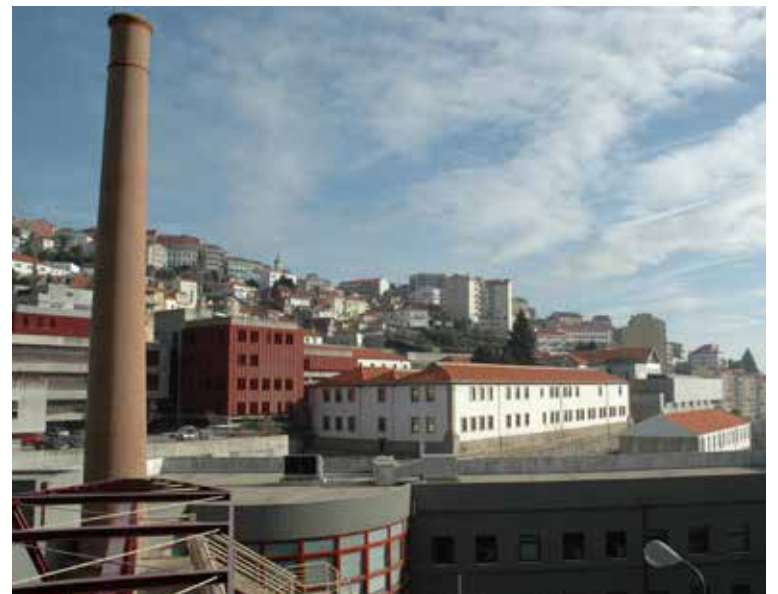
A MEMÓRIA DAS NOTÍCIAS

Debate na UBI

¶ “Gender and the Past: Qualitative Approaches to Broadcasting Reception” é o tema da conferência que terá lugar na Universidade da Beira Interior nos próximos dias 28 de fevereiro e 1 de março.

A iniciativa é promovida pelo projeto do Labcom, Media, Recção e Memória, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e coordenado pelo investigador José Ricardo Carvalheiro. A investigação centra-se na história dos meios de comunicação em Portugal através de um corpo de pesquisa sobre a receção dos media (imprensa, rádio e televisão), entre as décadas de 1930 e 1960, a ser constituído por estudos de caso sobre audiências femininas em contextos de subordinação cultural.

Entre os conferencistas que vão marcar presença no evento estão nomes como Ann Gray (Lincoln University), Jérôme Bourdon (Telaviv University), Carolyn Birdsell (Amsterdam University), Cristina Ponte (Universidade Nova de Lisboa), Juan Francisco Gutierrez (Universidade de Málaga), Irena



Reifová (Charles University Prague), Cláudia Álvares (Universidade Lusófona de Lisboa) e Catarina Valdigem (Goldsmith College), entre outros.

A presença de vários académicos e investigadores pretende garantir um largo espectro de observação e semelhante número de linhas teóricas que suportem este projeto. Reunir contribuições de várias fontes e diversificar as

formas de trabalho são algumas das metas que os mentores deste evento pretendem alcançar.

A academia abre assim as suas portas a mais esta iniciativa, inserida num projeto que tem já algum trabalho realizado, nomeadamente na recolha de dados e nas primeiras observações da matéria de análise. ■

Eduardo Alves ¶

PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO

Moda da UBI em revista

¶ Michele Reis, que frequenta o último ano do curso de Design de Moda na Universidade da Beira Interior foi uma das cinco jovens selecionadas pela revista Happy, que irá publicar as suas ilustrações.

A publicação, com uma forte pendente para o mundo da moda, tem vindo a apostar na revelação de jovens talentos. Para tal promove um concurso multifacetado onde os interessados podem apresentar os seus trabalhos.

A estudante da academia segue os passos do colega David Pinto, que no passado ano também foi um dos vencedores deste concurso. Michele Reis apresenta duas ilustrações que fazem referência a trabalhos de moda. A oportunidade de mostrar o seu trabalho nesta publicação, é, na perspetiva da aluna da UBI “uma marca muito positiva. “Esta é uma revista de moda e muito direcionada à nossa área, logo, é sempre bom para as pessoas e para a nossa instituição dar a conhecer o nosso trabalho e ver que este é reconhecido”. Michele explica que “este é um concu-



so de novas produções, e acabei por fazer algumas ilustrações e concorrer com esses trabalhos. É uma área que gosto muito e acabo por me dedicar mais”.

Para os alunos, a participação em eventos extracurriculares é “uma aposta bastante importante”. Além de terem um conhecimento e uma avaliação dos seus trabalhos por um universo mais lato de pessoas, “desenvolvem-se outras capaci-

dades e consegue-se maior reconhecimento”. Daí esta equipa de alunos estar já a participar noutra desafia. Desta vez trata-se do “AcrobActic”, um concurso dedicado aos jovens criadores. Passada a primeira fase de seleção, os trabalhos de Michele e David podem também passar o papel para passerelle, em caso de vitória deste evento que pretende promover novos talentos da moda portuguesa. ■



Os alunos estrangeiros no IPCB

POLITÉCNICO

Alunos de 17 países no IPCB

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) está a acolher, nos seus cursos de licenciatura e mestrado, alunos de 17 nacionalidades, informou a instituição.

Na academia albacastrense estudam para além de estudantes

nacionais, alunos provenientes da Mongólia, México, Turquia, Brasil, Irão, Bangladesh, República Checa, Estónia, Holanda, Lituânia, Espanha, Polónia, Alemanha, Bulgária, México, e Finlândia.

A presença de alunos estrangeiros

nas seis escolas do IPCB decorre da política de internacionalização do politécnico albacastrense.

Como complemento aos cursos que estão a frequentar, o Politécnico disponibilizou uma formação em Português, nível 1. ■

IPCB

Poliempreende com sessão

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco realiza, no próximo dia 6 de março, pelas 14h30, no Auditório da Escola Superior de Educação a Sessão Poliempreende “Como empreender?”. Organizada no âmbito do 10º Concurso Poliempreende, esta sessão contará com a presença de especialistas na área do empreendedorismo, nomeadamente Miguel

Gonçalves, da GesEntrepreneur, bem como de jovens empreendedores que criaram o seu próprio negócio - Edgar Silva (PuroDesign), António Pires (Collectivus) e Gonçalo Henriques (Fisioalbi). Será também apresentado o Roteiro Nacional do Empreendedorismo, uma iniciativa do Instituto Empresarial do Minho.

Criado em 2003 pelo IPCB e

posteriormente alargado a todos os Politécnicos do país e ainda a outras instituições de ensino superior, o Poliempreende é um concurso de ideias e projetos de vocação empresarial do ensino superior politécnico, cujo objetivo é o de inculcar e estimular o empreendedorismo e proporcionar saídas profissionais através da criação do próprio emprego. ■

SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO ESCOLAR

ESE abre mestrado

‡ 25 professores de escolas e agrupamentos de escolas da região de Castelo Branco estão a participar na primeira edição do Mestrado em Supervisão e Avaliação Escolar (MSAE) que teve início a 26 de fevereiro no IPCB/Escola Superior de Educação (ESE).

O curso foi aprovado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), desenvolve-se em três semestres letivos e pretende colmatar uma ausência de oferta de formação para a progressão e atualização de profissionais ligados à educação e ao ensino de todos os níveis e áreas de formação.



Os objetivos do mestrado são direcionados para a obtenção de competências associadas ao desempenho de funções supervisoras e avaliativas que se coadunam com as novas exigências plasmadas na legislação que suporta o sistema educativo português.

A coordenação do curso está a cargo de Fátima Paixão e de Manuela Abrantes, docentes doutoradas e investigadoras nas áreas da Didática e Supervisão, e com experiência em atividades de supervisão e avaliação pedagógica e institucional. ■

MARKETING INTERNACIONAL

Gestão faz Fórum

‡ A Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco realiza, em Idanha-a-Nova, um Fórum dedicado ao Marketing Internacional, no dia 28 de fevereiro pelas 14h30m.

A iniciativa, destinada a empresários da região, pretende sensibilizar estes agentes económicos para a importância do Marketing na internacionalização dos seus negócios. O programa contempla uma mesa redonda com debate aberto, na qual parti-

ciparão as associações empresariais da região de Castelo Branco (NERCAB) e Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP), as associações comerciais de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila-Velha de Ródão (ACICB) e do concelho do Fundão (ACICF). Está, ainda, representada a AICEP/IAPMEI, a Incubadora de Empresas de Idanha-a-Nova e a Finding Sales. O debate é moderado por representantes da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova. ■

PRACTICE OF CLINICAL RESEARCH

Esald divulga curso

‡ A Escola Superior de Saúde de Dr. Lopes Dias promoveu, dia 20, uma sessão de divulgação e esclarecimento sobre o Curso “Principles and Practice of Clinical Research”.

A iniciativa foi proporcionada pela Harvard Medical School, Department of Continuing Education. A sessão destinou-se a todos os interessados em Investigação e Pesquisa Clínica.

O curso tem por objetivo proporcionar uma aprendizagem colaborativa entre participantes de todo o mundo, bem como incrementar competências específicas

na área de estudo, tais como o desenvolvimento de pensamento crítico e do raciocínio lógico.

Usualmente, os participantes são oriundos de diversas áreas de formação e com variados tipos de experiência profissional em prática clínica e em investigação, o que por si só possibilita a troca de aprendizagens distintas. Para a organização do evento, o “curso PPCR tem a ambiciosa finalidade de incitar uma investigação clínica de qualidade em diversas áreas, bem como em diferentes contextos culturais”. ■

Publicidade

MEDICIR

Dr. António Belo
Dr. Carlos Antunes
Dr. António Banhudo
Dr. Júlio dos Remédios
Dr. Joaquim Candeias
Dr. Mário Couceiro
Dr.ª Manuela Carmona
Dr. Armando Rocha
Dr. Carlos Alegre
Dr. Luis Raposo
Dr.ª Catarina Lopes Resende
Dr. Amílcar Sismeiro
Dr. Vasco Eusébio
Dr. Arnaldo Valente
Dra. Teresa Barbosa
Dr. Luis Marques Mendes
Dr. Caldeira Fradique

Clinica Geral
Clinica Geral
Gastroenterologia
Cardiologia
Ecografia/Radiologia
Ginecologia/Obstetrícia
Oftalmologia
Neurocirurgia
Ortopedia
Endocrinologia
Reumatologia
Urologia
Fisioterapia
Dermatologia
Psiquiatria
Psicologia
Cirurgia Geral

Consultas

Exames Auxiliares de Diagnóstico

Tratamentos a Sinistrados

Acordo com ARS, SAMS, CGD, ADSE, ADME, SSMJ, ADMG e TELECOM, MULTICARE, COMPANHIAS DE SEGUROS

Consultas e Exames por marcação

Tel.: 272 331 615 / 272 321 615 Fax: 272 323 858

Av. General Humberto Delgado, 89 - Castelo Branco
geral@medicir.pt

TRANSPORTE DE ANIMAIS

Agrária faz curso

‡ A Escola Superior Agrária de Castelo Branco realiza, entre os dias 11 a 18 de março, um curso de formação em Proteção dos Animais em Transporte de Curta Duração (Bovinos, Ovinos, Caprinos, Equinos e Suínos). O curso visa capacitar os formandos com os conhecimentos técnicos e normativos relativos ao bem-estar animal durante o transporte de animais, de uma dada espécie ou espécies, em viagens de curta duração (inferior a 8 horas) (Reg. (CE) 1/2005 do Conselho, de 22 de Dezembro de 2004).

Esta formação destina-se, especialmente, a agricultores, quer sejam proprietários ou trabalhadores agrícolas, detentores de veículos registados ou licencia-

dos pela Direção-Geral de Veterinária, seus condutores e ajudantes, e a gestores de empresas que se dedicam à produção animal e que realizem transportes de animais em percursos com duração inferior a 8 horas.

Posteriormente, os alunos poderão frequentar o curso de complemento em proteção dos animais em transporte de curta duração (aves).

Durante o curso, os formandos terão oportunidade de adquirir conhecimentos sobre o “bem-estar animal e stress”, a “fisiologia e comportamento animal”, a “legislação aplicável ao transporte de animais”, o “transporte de animais”, “qualidade da carne” e “segurança e condições de trabalho”. ■



ENCONTRO DE ANTIGOS ESTUDANTES

Alunos da EST juntos

‡ Os antigos alunos do curso de Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, numa organização conjunta com o Núcleo de atuais alunos da escola promoveu o IIº Encontro de Ex-alunos EET II subordinado ao tema “Engenharia ontem, hoje e amanhã”, o qual decorreu no auditório do Instituto Politécnico de Castelo Branco, no dia 23 de fevereiro, pelas 15h00.

O evento consistiu numa conversa aberta com interação entre oradores de vários percursos profissionais (académico, político, projeto europeu, trabalho no estrangeiro) e a audiência, abordando perspeti-

vas, soluções e oportunidades na atualidade.

Tiago Antunes, ex-aluno EET, Cisco Bélgica, Ricardo Pinheiro, ex-aluno EET, atual presidente da Câmara de Campo Maior, Carlos Maia, presidente do Politécnico, Paulo Marques, docente EET e coordenador do projeto europeu FP7 COGEU, Duarte Marques, deputado da Assembleia da Republica.

Esta iniciativa visa, não só desvendar perspetivas de sucesso mas, também expor à comunidade os recursos existentes no Instituto Politécnico de Castelo Branco, contando também com testemunhos de ex-alunos. A entrada é livre e aberta a toda a comunidade. ■

www.ensino.eu

CARLOS MAIA, PRESIDENTE DO IPCB

Esart é notável

‡ O crescimento de uma instituição não tem de ser só quantitativo e a Escola Superior de Artes do Instituto Politécnico de Castelo Branco tem vindo a consolidar-se pela qualidade. Foi deste modo que Carlos Maia exaltou o papel que a Esart tem tido ao longo do seu percurso e na comunidade.

O presidente do IPCB abriu o Fórum Esart 2013, que decorreu de 19 a 21 de fevereiro, funcionando como “montra” do que de melhor se faz naquele estabelecimento, destacando que “aqui os alunos mostram, de forma descomplexada, os seus talentos”, sublinhando que “mais do que estar nos lugares, é preciso mostrar o melhor que se sabe fazer nessa condição. E a Esart tem feito um trajeto notável e, apesar dos cortes orçamentais, consegue ter no Fórum, conferencistas do mais alto nível”.

Carlos Maia lembrou ainda o apoio que a Câmara de Castelo Branco tem dado a estas iniciativas, mas, sobretudo, no desbloqueio do processo de construção do novo edifício da Esart. “É mais fácil argumentar quando se tem trabalho fei-



to, quando se tem uma escola como esta, uma orquestra sinfónica como a que tem, eventos de referência como este”.

O apoio da autarquia foi reiterado pelo vereador Arnaldo Brás, que referiu que neste processo o presidente da Câmara, Joaquim Morão envolveu-se “pessoal e politicamente”, mas “é essa também a obrigação da autarquia, investir na educação e no Ensino Superior, que é algo fundamental para o município”.

O diretor da Esart, José Filomeno Raimundo, mostrou-se satisfeito por congregar em Castelo Branco tantas

personalidades, que representam as mais diversas áreas do mundo artístico. Realçou que o programa foi construído para responder aos objetivos do Seminário das diversas licenciaturas e que “pretende ser um complemento à formação académica e profissional”, além de envolver também eventos dirigidos à comunidade e de forma a abranger diversos públicos.

“O Fórum Esart 2013 pretende ser um espaço de modernidade onde é possível assistir a diferentes atividades, sendo um certame repleto de partilha e reflexão”. ■



IPCB E EXTREMADURA ESPANHOLA DEBATEM

Ensino evita desertificação

‡ O Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Francisco Gomes da Silva, considera que “o ensino superior é um dos fatores que pode contribuir para o combate à desertificação”.

O governante falava durante o 2º Seminário Ibérico “Intervenções Raianas no Combate à Desertificação”, o qual decorreu nos passados dias 22 e 23 de fevereiro, no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Francisco Gomes da Silva presidiu à sessão de abertura e lembrou que “atravessamos um tempo de crise e de mudanças profundas”, pelo que o contributo do planeamento para resolver o problema é importante. “Não é suprimindo a

atividade humana que podemos travar estes fenómenos”.

O seminário teve como preletores investigadores do IPCB, Junta da Extremadura (Espanha), Universidade de Aveiro, Universidade da Extremadura, Governo da Extremadura, câmaras municipais e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR).

O evento abordou questões relacionadas com “a população, os serviços do ecossistema, as boas práticas rurais, as áreas protegidas transfronteiriças e as redes de agentes de desenvolvimento, bem como a questão do papel e das autarquias”.

A iniciativa integrou, no segundo dia, várias visitas de trabalho, nomeadamente “ao Campo Experimental de Erosão da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, à Bacia Hidrográfica Experimental de Idanha-a-Nova, à Incubadora de Base Rural e a uma exploração agrícola em Malpica do Tejo, gerida em modo biológico”.

O seminário envolveu várias entidades portuguesas e espanholas, como os ministérios português e espanhol da Agricultura, do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, CCDRC, Câmara de Idanha-a-Nova e a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação. ■

ARMANDO PIRES, PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Consolidar a pensar no futuro

↑ O Instituto Politécnico de Setúbal está a preparar o seu Plano Estratégico para os próximos anos. Armando Pires, o seu presidente, refere ao Ensino Magazine que a aposta passa pela consolidação da instituição. Em entrevista, o também vice-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos fala das parcerias entre instituições, da internacionalização e da questão das vagas.

O IPS está a preparar o seu novo plano estratégico. Quais as linhas orientadoras?

Neste momento o Plano não está na fase de ser divulgado, pois ainda nem foi discutido em Conselho Geral. Trata-se de um Plano que aponta na consolidação do instituto, em diferentes áreas, como a relação com o exterior e com a região em que nos inserimos; a oferta formativa e investigação (com uma melhor interligação entre estas duas áreas), a internacionalização, ou a qualificação dos nossos recursos. Não é um documento de rotura. A memória das instituições é importante para aquilo que podem vir a fazer.

Cabe à A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior aprovar novas ofertas formativas. Foi apresentada alguma nova proposta para o próximo ano letivo?

Apresentámos uma proposta na área da engenharia mecânica, no domínio da aeronáutica. Ao nível dos mestrados apresentámos dois mestrados: um em conjunto com a Universidade do Algarve, em engenharia civil, e outro na área da saúde em Cuidados Paliativos em fase de avaliação.

E no que respeita a doutoramentos, há projetos para algum tipo de parcerias com universidades?

Existem áreas em que isso pode acontecer, mas ainda não temos nenhum doutoramento em parceria com universidades. Neste momento, aquilo que temos é mestrados em conjunto com as universidades do Algarve e Nova de Lisboa, nas áreas da saúde e das engenharias.

Abordou a questão das engenharias, esta é uma área que o país necessita, mas que não tem tido muitos candidatos. Como é que isso se pode inverter?

É um problema de europa, onde há escassez de engenheiros. A matemática e física são sempre



Armando Pires, presidente do Instituto Politécnico de Setúbal

dois obstáculos para os alunos candidatos. Em Portugal, este ano, introduziu-se essas disciplinas como obrigatórias, o que condicionou a número de candidatos no concurso nacional de acesso. Isto aconteceu tanto nos politécnicos e como nas universidades. Para se inverter esta situação, teremos que intervir mais cedo, tentando aliciar as crianças e os jovens para a ciência, e tornar a aprendizagem da matemática e da física mais aliciante. Mas este é um problema que a própria Alemanha está a sentir, pois tem falta de engenheiros.

Mas esse é um trabalho que leva tempo. E no presente?

Não há razão para termos a matemática e a física como disciplinas obrigatórias para o acesso a licenciaturas e mestrados integrados de engenharia. Nas licenciaturas, por exemplo, poderia exigir-se uma ou outra disciplina. No passado não houve queixas sobre a formação dos diplomados que entraram com a matemática ou a física. Não se entende a introdução desta dificuldade extra, pois as instituições têm sabido formar os seus alunos e compensar algum défice que os alunos possam ter.

O número de candidatos ao ensino superior tem diminuído. Que novos públicos se podem procurar, numa altura em que o concurso > 23 tem uma expressão menor?

Os > 23 não têm a expressão que já tiveram. Mas ainda assim, fomos a instituição politécnica onde mais alunos (mais de 300) ingressaram através desse concurso. Isso deve-

se também à divulgação e ao trabalho que fazemos para que isso aconteça. Temos formações adequadas e em horário pós-laboral. Mas ainda há aspetos a melhorar.

O ensino profissional pode ser outro espaço em que podemos intervir. Essa ligação é importante, pois os politécnicos têm um ensino profissionalizante. Numa outra perspetiva, temos feito uma forte aposta nos cursos de especialização tecnológica – este ano ultrapassámos os 300 alunos.

A internacionalização é um dos eixos estratégicos do IPS. O que é que está a ser feito?

Ao nível da mobilidade de alunos e docentes/não docentes temos contado com os programas Erasmus e do Banco Santander/Totta. Para além disso, temos promovido a semana internacional do IPS, a qual conta com a participação de pessoas provenientes de instituições nossas parceiras de outros países. Este ano a semana decorrerá em março e terá a presença de 30 parceiros europeus (dos quais 16 são funcionários não docentes, que virão para formação). Temos feito uma forte aposta nesta área, e 7% das pessoas da nossa instituição já tiveram uma experiência internacional. Um número que queremos fazer crescer.

E ao nível da investigação, há também essa preocupação em desenvolver projetos internacionais?

Sim, temos projetos no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, e projetos internacionais, alguns dos quais coordenados por nós. Tam-

bém aqui nesta área, a internacionalização é importante.

A qualificação do pessoal docente e não docente tem sido uma aposta do IPS. As metas estão a ser atingidas?

Tínhamos previsto no nosso plano estratégico de desenvolvimento que agora terminou, atingir os 50% de doutorados, e neste momento temos 36% do total de docentes doutorados, mas se pensarmos nos docentes de carreira temos cerca de 70%. É uma área importante onde criámos condições, com programas próprios, para que os docentes tivessem condições para prosseguirem os seus doutoramentos. Continuamos a fazer este esforço, embora de uma forma mais seletiva, incidindo sobre as áreas em que estamos mais deficitários. Em relação ao pessoal não docente, também consideramos a formação fundamental, desenvolvendo formações ações dirigidas para uma melhoria contínua para as suas atividades.

Há pouco abordou a questão das parcerias que o IPS possui com outras instituições. Tem havido abertura e capacidade por parte dos politécnicos e universidades para que essa rede seja maior?

Muitas vezes essa capacidade resulta da necessidade. Estamos ainda um pouco aquém daquilo que é o desejável para as instituições. Há cerca de oito anos fizemos um consórcio com o Politécnico de Santarém, a Universidade Nova de Lisboa – era reitor o professor Leopoldo Guimarães – e o ISPA. Entretanto, o reitor mudou, e o regime jurídico do ensino superior também foi alterado, pelo que o consórcio não se concretizou. Pela situação que o país está a viver é inevitável que as instituições se entendam, ao nível de parcerias pontuais ou mais permanentes, ao nível de consórcios ou até mesmo de fusões. No entanto, este tipo de situações envolvem processos complicados, que sem as orientações de tutela será de difícil concretização. Nós estamos atentos e já temos um grupo de trabalho a avaliar eventuais parcerias. Os próximos tempos serão importantes e iremos assistir a autênticos testes nesta matéria. Estou curioso para ver como é que as instituições se vão entender quando terão que abdicar de determinadas formações para que outros as possam dar, sobretudo quando têm recursos humanos para o fazer. Esta é uma

gestão difícil, pois, por exemplo, não posso fechar formações numa determinada área, quando tenho os meus recursos humanos.

Mas será sempre melhor as instituições entenderem-se do que o Ministério a decidir?

Mas a tutela terá sempre que dar orientações. Fazer algo contra as instituições não resultará.

Esta questão leva-nos às vagas de acesso ao ensino superior...

E essa é uma questão muito abrangente e que está na ordem do dia. À volta do concurso nacional de acesso existe uma grande divulgação mediática, da 1ª fase, que depois não corresponde à realidade. Nunca se mostra como é que as instituições ficam em termos de captação de alunos. Ou seja fica-se apenas com a primeira fotografia da 1ª fase do concurso de acesso. Mas essa fotografia tem problemas. Por exemplo, o ensino pós-laboral, ou ensino a distância, que não se destinam ao público tradicional do concurso nacional de acesso, surgem contabilizados nas percentagens de entrada. O modo como essas vagas são disponibilizadas deveria ser repensado. Por outro lado, e tendo em conta os dados da OCDE, Portugal tem necessidade de aumentar as vagas no ensino superior politécnico, não só nas licenciaturas como em formações de curta duração. O país agradecerá o aumento das vagas no ensino politécnico.

Para além disso, há uma outra vertente, que está relacionada com as instituições que têm mais dificuldade em preencher as vagas, nomeadamente no interior. É indiscutível a importância dessas instituições para o desenvolvimento dessas regiões. Penso que isso é consensual e não há qualquer discussão sobre isso, pois a sua importância sobrepõem-se a tudo o resto. Por isso, não vamos falar no fecho de instituições no interior do país. A questão é como é que lá conseguimos por mais alunos. Não basta criar mais vagas, é preciso dar incentivos de outra forma, por exemplo fiscais. Mas isso não está nas mãos das instituições. Outro aspeto que considero importante é o facto das instituições da zona raiana tirarem proveito da relação com Espanha. ■



IPPORALEGRE

Mourato recandidata-se

¶ O atual presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, Joaquim Mourato, vai recandidatar-se ao cargo que ocupa vai para quatro anos. Em declarações ao Ensino Magazine, aquele responsável justifica a sua decisão com quatro fatores. “Nestes quatro anos recebi o apoio generalizado de toda a academia e da minha família. Foi um mandato que decorreu sem conflitos”, começa por referir.

Joaquim Mourato destaca ainda a sua “experiência na gestão de instituições de ensino superior. Tenho mais de 12 anos de gestão

no IPP, primeiro como administrador, e nos últimos quatro anos como presidente. Faço parte desta casa e estive ligado às principais decisões que foram tomadas”.

Aquele responsável sublinha ainda o facto de “aliar esta experiência e saber ao cargo de presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos”. Joaquim Mourato considera que “será um fator de coesão institucional em tempos que não vão ser fáceis, e onde é necessário as instituições gozarem de paz”.

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE PROJETA REGIÃO INOVADORA

Campo Maior recebe ENOVE+

¶ O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) e a Associação de Desenvolvimento Regional (ADR) do IPP realizam, entre os dias 28 de fevereiro e 2 de março, em Campo Maior, a quinta edição da ENOVE+ - Feira de Emprego e Empreendedorismo. Um certame, em que o Ensino Magazine marcará presença e onde se trocam ideias, se constroem oportunidades, nascem e crescem projetos. É um espaço de partilha de experiências e conhecimento, entre empresas e instituições, públicas e privadas, muitas delas ligadas ao ensino e à formação profissional.

Joaquim Mourato, presidente do Politécnico de Portalegre, considera que “esta edição irá superar todas as anteriores, estando prevista a visita de mais de 500 alunos de escolas secundárias”.

Depois das edições realizadas em Portalegre, Elvas e Sousel, e continuando a percorrer o Alto Alentejo, em 2013 a ENOVE+ conta com o apoio do município



local e da Delta Cafés. Esta proximidade com o território espanhol permitirá receber novos públicos e diferentes perspetivas sobre as amplas possibilidades de uma colaboração simbiótica entre as duas regiões de fronteira.

A ENOVE+ é, afinal, um ponto de encontro. Empresários, acadé-

micos, alunos das escolas profissionais, secundárias e do ensino superior, vão ter em Campo Maior a possibilidade de interagirem. Os resultados dependerão, certamente, da vontade, da abertura e do espírito empreendedor que todos possam colocar na sua participação. ■

Publicidade



IPP
POLITÉCNICO
PORTALEGRE
www.ipportalegre.pt


LICENCIATURAS

- > ADMINISTRAÇÃO DE PUBLICIDADE E MARKETING
- > AGRONOMIA
RAMOS: AGRONOMIA / ESPAÇOS VERDES
- > ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL
- > BIOENGENHARIA
RAMOS: BIOMÉDICA / ENGENHARIA ALIMENTAR
- > DESIGN DE COMUNICAÇÃO
- > DESIGN E ANIMAÇÃO MULTIMÉDIA
- > EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
- > EDUCAÇÃO BÁSICA
- > ENFERMAGEM
- > ENFERMAGEM VETERINÁRIA
- > ENGENHARIA CIVIL
- > ENGENHARIA DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS E AMBIENTE
- > ENGENHARIA INFORMÁTICA
RAMOS: MULTIMÉDIA E SOFTWARE DE ENTRETENIMENTO / PROGRAMAÇÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- > EQUINICULTURA
- > GESTÃO (diurno e pós-laboral)
RAMOS: CONTABILIDADE / GESTÃO DE EMPRESAS / GESTÃO DE MARKETING
- > HIGIENE ORAL
- > JORNALISMO E COMUNICAÇÃO
PERFIS: JORNALISMO / COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL: PUBLICIDADE E RELAÇÕES PÚBLICAS
- > RELAÇÕES PÚBLICAS E SECRETARIADO
- > SERVIÇO SOCIAL (diurno e pós-laboral)
- > TECNOLOGIAS E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
- > TURISMO

MESTRADOS

PÓS-GRADUAÇÕES


CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA



INSTITUTO
POLITÉCNICO
de PORTALEGRE



apcer
NP 4467



apcer
ISO 9001



i3Net
INFORMATION SYSTEMS

Formação, investigação e desenvolvimento científico e tecnológico, serviços à comunidade e serviços sociais, em todas as unidades orgânicas do IPP.

REDE IPLEIRI@LUMNI REÚNE A COMUNIDADE DO INSTITUTO

Sai um Passaporte Alumni!

Com o mote “Se foi estudante do IP Leiria, não desligue!”, a Rede IPLeiri@lumni conta já com mais de mil antigos estudantes registados, que podem agora usufruir de vantagens facultadas por esta rede, nomeadamente, a utilização da Pousadinha do Instituto, das instalações desportivas, cantinas e bares dos Serviços de Ação Social, acesso ao Parque de Lazer do IP Leiria na Nazaré, e acesso às bibliotecas. Os alumni registados na Rede IPLeiri@lumni podem ainda usufruir de condições especiais, através de protocolos, na Leirimédica, Clínica Quattor, Happy Smile, Vintage - Beauty and Care, Facealmédica, entre outros.



Graça Seco, uma das responsáveis pela Rede IPLeiria@lumni, explica que esta “é especialmente importante não só para recuperar contactos e retomar relações, mas também, enquanto plataforma de

mediação, para as empresas encontrarem profissionais com o perfil que pretendem, ou mesmo para que os antigos estudantes possam partilhar entre si oportunidades ou ideias de negócio”. ■

PARCERIA COM SECUNDÁRIO E PROFISSIONAL

IP Leiria defende rede

“Vamos alimentar esta rede entre o IP Leiria e as escolas secundárias e profissionais, e pô-la em movimento”. O desafio é de Nuno Mangas, presidente do Instituto Politécnico de Leiria, e foi lançado no Encontro que lançou a base para a formalização de uma plataforma de partilha entre as instituições de ensino secundário e profissional da região e o IP Leiria. Foram cerca de 20 as escolas que se reuniram no simpósio promovido pelo IP Leiria, que teve como objetivo promover o estreitamento das parcerias e o reforço da cooperação entre todos, e criar uma “estrutura de diálogo regular e permanente”.

Nuno Mangas explicou que se pretende “dar um novo impulso a uma relação que já existe, mas que queremos que seja de grande proximidade entre os diferentes níveis de ensino da região, onde incluímos também Ourém, pela proximidade geográfica. Este será um espaço de partilha, de troca de ideias, de criação de laços, de potenciação de sinergias e de criação de uma rede de cooperação, para que possamos partilhar problemas e, em conjunto, procurar soluções”, contribuindo assim para “desempenharmos melhor o nosso papel enquanto formadores e educadores, em prol de uma educação melhor”.

Já de acordo com o vice-presidente da instituição “o IP Leiria está à disposição dos



seus parceiros para, não só usufruírem dos seus recursos, sejam eles os serviços, o corpo docente, estágios, ou outros, como para partilhar know-how e transferir conhecimento”, aclarou José Manuel Silva, vice-presidente do IP Leiria, e mentor do encontro.

Neste primeiro encontro ficaram estabelecidas algumas áreas de cooperação como prioritárias, nomeadamente a promoção de um estilo de vida saudável e do desporto junto dos estudantes do 3º. Ciclo, o apoio técnico no tratamento de dados, o apoio à formação de professores, o apoio em estudos sociais, e a realização de rastreios e ações de sensibilização na área da saúde. Também se mostrou importante uma maior divulgação da oferta do IP Leiria junto dos estudantes das secundárias/profissionais, o reforço de uma rede de intercâmbio de estágios, a colabora-

ção de docentes, e a partilha de espaços e serviços em geral.

Pedro Biscaia, diretor da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, que tem uma longa relação de colaboração com o IP Leiria, defendeu que “a crise gera circunstâncias que nos obrigam a refletir e a procurar partilhas. Percebemos que só cooperando e partilhando podemos fazer algum caminho de progresso”, acrescentando: “há que fazer a valorização e afirmação da complementaridade, sustentando a união em prol do serviço público de educação”.

Cristina Freitas, diretora da Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, disse que “as portas (do IP Leiria) estiveram sempre abertas, há um apoio constante do IP Leiria às nossas solicitações, que é ativo e receptivo à escola”, opinião também partilhada por Lígia Almeida, diretora da Escola Secundária de Pinhal do Rei. ■

CULTURA

Sinologia em Leiria

O Instituto Politécnico de Leiria (IP Leiria) afirma-se mais uma vez como pólo de estudo da língua e cultura chinesas, com a realização do VIII Fórum Internacional de Sinologia, subordinado ao tema China: Viajar no Tempo e no Espaço. O evento decorreu de 21 a 23 de fevereiro, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IP Leiria, e veio reafirmar o importante papel do Instituto nesta área, que ministra, desde

2006, a licenciatura em Tradução e Interpretação de Português-Chinês/Chinês-Português, e tem desde 2008 o Centro de Línguas e Cultura Chinesas. O Fórum é uma organização conjunta do Instituto Português de Sinologia, da Câmara Municipal de Leiria e do Instituto Politécnico de Leiria, dirigindo-se não só para o público académico, como também para os entusiastas e curiosos da cultura chinesa. ■

PROJETOS VALEM MAIS DE 76 MIL EUROS

IP Leiria apoia Secundário

O programa Escolher Ciência, promovido pela Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, aprovou 11 projetos do Instituto Politécnico de Leiria, que se traduzem em mais de 76 mil euros de financiamento. O “Escolher Ciência: da Escola à Universidade” visa promover a aproximação entre os ensinos secundário e superior, numa perspectiva de partilha de recursos e de estímulo ao prosseguimento de estudos em áreas científicas e tecnológicas.

O programa dá prioridade a projetos de instituições que privilegiem a formação de parcerias ativas entre escolas e instituições de investigação científica e ensino superior, sob a forma de geminações institucionais; atividades de ensino experimental das ciências realizadas por alunos do ensino superior em estabelecimentos do ensino secundário, nomeadamente em ambiente de laboratório e sala de aula, entre outras vertentes.

Os 11 projetos apresentados e aprovados seguem o objetivo traçado pelo IP Leiria, de apro-

ximação ao ensino secundário e profissional da região, numa perspectiva de partilha de recursos, desafios e conhecimento, com a formalização, para breve, de uma “rede” inédita de parceria. Nuno Mangas, presidente do IP Leiria, destaca esta componente de partilha que o programa promove, “muito na linha daquilo que o nosso Instituto procura promover na região, uma rede de proximidade entre os diferentes níveis de ensino, uma estrutura de diálogo regular e permanente, que beneficie as instituições, os estudantes e o ensino em geral, tendo vindo ativamente a promover o estreitamento das parcerias e o reforço da cooperação entre todos”.

Os projetos são promovidos pelos docentes do IP Leiria, em colaboração com professores do ensino secundário. Foram aprovados todos os oito projetos apresentados pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), assim como dois pelo Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto (CDRsp), e um pela Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM). ■

Publicidade

Guarda tem estação de Geofísica

O Instituto Politécnico da Guarda tem a funcionar, nas suas instalações, uma estação GNSS, integrada na Rede Nacional de Geofísica, através do programa de re-equipamento científico da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Esta estação recebe dados do sistema americano GPS e do GLONASS, sistema russo equivalente.

Este projeto resultou de um convite, há alguns anos atrás, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto a uma docente do curso de Engenharia Topográfica do IPG, para que houvesse na região da Guarda uma cobertura permanente com satélites de posicionamento GPS; resultou, assim, uma rede de esta-



Estações de referência GNSS - designada GEONET - operando continuamente desde 2008.

Esta rede, com cinco estações permanentes distribuídas por todo o país, está associada a diversas instituições, de investigação e ensino superior, nomeadamente a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, a Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, Academia da Força Aérea e o Instituto de

Investigação Científico Tropical.

No Instituto Politécnico da Guarda, além da estação permanente GNSS e fazendo parte do mesmo projeto, está igualmente instalada uma estação meteorológica automática, onde, diariamente, se podem consultar dados da temperatura, pressão e humidade relativa. ■

Publicidade



Instituto Politécnico de Castelo Branco

**MAIS QUE ENSINO,
UM FUTURO**

MESTRADOS

ARTES, COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIA

3052 6349 Animação Artística / ESECB/ESEIPV
3055 6198 Música / ESART
3055 6416 Design Gráfico / ESART/FAUTL
3055 6983 Design de Interiores / ESART/FBAUL
3055 M280 Design do Vestuário e Têxtil / ESART/FAUTL

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E ALIMENTARES

3051 6800 Fruticultura Integrada / ESACB .
3051 M163 Tecnologias e Sustentabilidade dos Sistemas Florestais / ESACB
3051 M214 Monitorização de Riscos e Impactos Ambientais / ESACB
3051 M453 Inovação e Qualidade na Produção Alimentar / ESACB
3051 9287 Engenharia Zootécnica / ESACB
3051 9520 Engenharia Agronómica / ESACB
3051 M485 Gestão de Recursos Hídricos / ESACB

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E DE DIREITO

3054 9298 Gestão de Empresas / ESGIN
Fiscalidade e Contabilidade / ESGIN / Pós-Graduação

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

3052 6293 Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor / ESECB
3052 6915 Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico / ESECB
3052 6795 Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico / ESECB
3052 M644 Supervisão e Avaliação Escolar / ESECB
3052 M527 Ensino de Música / ESART

ENGENHARIAS E INFORMÁTICA

3053 M204 Comunicações Móveis / ESTCB
3051 M213 Sistemas de Informação Geográfica em Recursos Agro-Florestais e Ambientais / ESACB
3053 M205 Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos / ESTCB
3053 6990 Construção Sustentável / ESTCB

SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL

3052 M215 Intervenção Social Escolar / ESECB
7020 6680 Cuidados Paliativos / ESALD
3052 6419 Gerontologia Social / ESECB/ESALD

TURISMO, DESPORTO E SERVIÇOS

3052 6346 Atividade Física / ESECB

WWW.IPCB.PT

PRÉMIO EDUARDO LOURENÇO Candidaturas abertas até 12 de abril

O Centro de Estudos Ibéricos (CEI), com sede na Guarda, e que integra a Câmara da Guarda, Instituto Politécnico da Guarda e as universidades de Coimbra e Salamanca, anunciou a abertura de candidaturas ao Prémio Eduardo Lourenço 2013, destinado a galardoar personalidades ou instituições com relevo na cooperação transfronteiriça.

O galardão, que vai na nona edição, tem o montante de dez mil euros e é instituído para "premiar personalidades ou instituições com intervenção relevante no âmbito da cultura, cidadania e cooperação ibéricas".

As propostas de candidatura podem ser entregues por qualquer instituição ou pessoa até ao dia 12 de abril junto da entidade promotora, estando o regulamento disponível para consulta em www.cei.pt.

O prémio será atribuído por um júri constituído pelos membros da direção do CEI (reitores das Universidades de Coimbra e de Salamanca -

Espanha e presidente da Câmara Municipal da Guarda) e por mais oito personalidades, sendo este ano presidido pelo reitor da Universidade de Coimbra.

Nas edições anteriores receberam o Prémio Eduardo Lourenço a professora catedrática Maria Helena da Rocha Pereira, o jornalista Agustín Remesal, a pianista Maria João Pires, o poeta Ángel Campos Pámpano, o professor catedrático Jorge Figueiredo Dias, os escritores César António Molina e Mia Couto e o teólogo José María Martín Patino.

O prémio, com o nome do mentor e diretor honorífico do CEI - Eduardo Lourenço - teve a sua primeira edição em 2004.

O CEI é uma associação transfronteiriça sem fins lucrativos, criado a partir de um desafio lançado pelo ensaísta Eduardo Lourenço (natural de São Pedro do Rio Seco, Almeida) na sessão solene comemorativa do Oitavo Centenário do Foral da Guarda, em 1999. ■

GUARDA Conferência debate formação

No Instituto Politécnico da Guarda vai realizar-se nos dias 7 e 8 de junho uma Conferência Internacional sobre Formação de Professores para a Educação em Empreendedorismo.

Trata-se da ENTEMP 2013, Conference on Enabling Teachers for Entrepreneurship Education.

Os interessados podem obter mais informações em <http://www.ipg.pt/en-temp2013/>. ■

“POEMAS DO MUNDO”

60 anos da Rede de Escolas do SEA Unesco

A criação de um poema para participar na celebração dos 60 anos da Rede de Escolas do SEA UNESCO surge na sequência do convite da Comissão Nacional da UNESCO ao nosso Agrupamento de Escolas. O título do poema escolhido entre vários elaborados pelos alunos da Escola E.B. 2,3/S Aquilino Ribeiro, sede do Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro, em Oeiras, é “OS MEUS AMIGOS COLORIDOS”.

A sua autora, a aluna Jéssica Serofate (17 anos) do 9.º D, que incorpora uma turma de currículo regular a par da Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência (UAAM), desenvolveu um poema original, com base num dos temas propostos pela UNESCO - “Aprendizagem Intercultural” - durante os momentos de acompanhamento individualizado em Tutoria (projeto “Integrarte”). O poema aborda a amizade entre crianças de raças/cores diferentes e a possibilidade de a língua não conhecer fronteiras com a utilização da linguagem gestual internacional YoGoTe. Esta forma de expressão, sendo novidade para o grupo de trabalho, exigiu um maior esforço e estudo da mesma.

As professoras Ana Fermoselle, coordenadora do Núcleo da UNESCO, e Margarida Salvador, coordenadora do projeto “Terra Colorida”, aprenderam primeiro os sinais e os gestos YoGoTe, transcrevendo o poema acompanhado destes sinais. Depois, com as alunas Margarida Raimundo (11 anos) e Núria de Aguiar (11 anos) do 6.º C, ensaiaram em várias sessões, uma dizendo-o em língua portuguesa, a outra fazendo os gestos que o traduzem universalmente.

Quando estiveram prontas a dramatizar o poema, foi realizado um pequeno filme, da autoria dos alunos Ana Cláudia David (12 anos) e Nuno Loureiro (13 anos) do 8.º C, supervisionados pela pro-

fessora Joana Fernandes, coordenadora da “Oficina de Vídeo” (projeto “Integrarte”). Este filme pode ser visto aqui: <http://vimeo.com/55165505>.

O produto final - poema escrito nas versões portuguesa e inglesa, acompanhado com os respetivos sinais internacionais escritos e ainda o filme e a ficha técnica - foi enviado para a Comissão Nacional da UNESCO e para a coordenação técnica do projeto a nível ibérico “Descubrimo a Rede SEA-UNESCO mediante Poemas do Mundo”. Faz parte já do blog “YoGoTe Lusofonia” - <http://yogotelusofonia.blogspot.com.es/> - e figura entre os que serão selecionados para representar a língua e cultura do seu país na plataforma digital criada para o efeito.

Prevemos celebrar o Dia Mundial da Poesia, fazendo uma primeira apresentação do poema à comunidade escolar no terceiro período e, mais tarde, com a colaboração da “Oficina de Teatro” (projeto “Integrarte”), fazer outras apresentações: em Maio, integrando a Festa do Agrupamento de Escolas e no final do ano letivo, à comunidade no auditório da SIMPS, em Porto Salvo.

A Escola E.B. 2,3/S Aquilino Ribeiro data de 1988 e é sede, atualmente, do Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro, constituído por mais quatro escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico e dois Jardins de Infância. Localizada na freguesia de Porto Salvo, concelho de Oeiras, a ocidente da área metropolitana de Lisboa, pertence à Rede de Escolas do SEA UNESCO desde 1991. Está enquadrada no Programa TEIP desde 2009, tendo como projeto educativo “Educar para a cidadania democrática, para os direitos humanos e para a inclusão”. ■

Ana Fermoselle
(Coordenadora do Núcleo da UNESCO e do SEA/UNESCO para o Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro.)



Publicidade

Instituto Politécnico
de Castelo Branco

MAIS QUE ENSINO, UM FUTURO

LICENCIATURAS

ARTES, COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIA

3055 9783 Música, variante de Formação Musical / ESART

3055 9784 Música, variante de Instrumento / ESART

3055 9816 Música, variante de Música Eletrónica e Produção Musical / ESART

3055 9836 Música, variante de Canto / ESART

3055 9907 Design de Comunicação e Produção Audiovisual / ESART

3055 9725 Design de Interiores e Equipamento / ESART

3055 9726 Design de Moda e Têxtil / ESART

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E ALIMENTARES

3051 9085 Enfermagem Veterinária / ESACB

3051 9482 Nutrição Humana e Qualidade Alimentar / ESACB

3051 9742 Engenharia Biológica e Alimentar / ESACB

3051 9003 Agronomia / ESACB

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E DE DIREITO

3054 9063 Contabilidade e Gestão Financeira / ESGIN

3054 9157 Gestão de Recursos Humanos / ESGIN

3052 9485 Secretariado / ESECB

3054 9242 Solicitadoria / ESGIN

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

3052 9853 Educação Básica / ESECB

ENGENHARIAS E INFORMÁTICA

3053 9118 Engenharia Industrial / ESTCB

3053 9111 Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações / ESTCB

3053 9119 Engenharia Informática / ESTCB

3053 9248 Tecnologias da Informação e Multimédia / ESTCB

3053 9089 Engenharia Civil / ESTCB

3051 8383 Engenharia de Proteção Civil / ESACB / ESTCB

3053 8463 Engenharia das Energias Renováveis / ESTCB/ESACB

SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL

7020 9500 Enfermagem / ESALD

7020 8137 Cardiopneumologia / ESALD

7020 9497 Análises Clínicas e de Saúde Pública / ESALD

7020 9505 Radiologia / ESALD

7020 9504 Fisioterapia / ESALD

3052 9238 Serviço Social / ESECB

TURISMO, DESPORTO E SERVIÇOS

3054 9173 Gestão Hoteleira / ESGIN

3054 9177 Gestão Turística / ESGIN

3052 9850 Desporto e Actividade Física / ESECB

WWW.IPCB.PT



EDITORIAL

Escola pública: a implosão continua

As mais recentes medidas da tutela que visam o regresso a uma concepção conservadora do papel da escola e da função dos docentes (aumento do número de alunos por turma, segregação por níveis de aprendizagem, entre outros) colocam na ordem do dia, e uma vez mais, a defesa da escola pública.

Não estranha, que nesta escusada conjuntura de desalento e de fortes emoções, os profissionais do ensino com mais consciência social e cultural vejam os perigos que espreitam a escola democrática, erguida sobre a estrutura de ensino elitista que o Portugal do após Abril herdara da ditadura.

Convenhamos que o então ainda sonho de pensar uma escola que promovesse a igualdade de oportunidades e atenuasse as desigualdades sociais se viria a revelar como um dos grandes mitos educativos das últimas décadas do século XX.

Porém, tal não invalida que, mesmo os mais cépticos, não reconheçam que as democracias europeias estão longe de poder inventar uma outra instituição capaz de corresponder, com tanta eficácia, às demandas sociais, quanto o faz ainda hoje a escola pública de massas.

Mesmo sabendo que fenómenos mais ou menos recentes, como o são o abandono e o insucesso escolar, a reprodução das desigualdades dentro da comunidade educativa, a incapacidade de manter currículos que valorizem para a vida, a erosão das competências profissionais dos docentes, acompanhada pela perda de estatuto remuneratório e social, são problemáticas que colocam em causa os pressupostos dessa mesma escola pública.

Hoje, a vida nas escolas é muito menos atraente para quem nelas estuda e trabalha e a desmotivação dos professores e dos educadores acentua-se com a degradação das suas condições de trabalho.

Todos sabemos, ou julgamos saber, como deve ser e o que deve ter uma escola pública que promova a aprendizagem efectiva dos seus aprendentes e o bem-estar e a profissionalidade dos seus formadores.

Todavia, há uma questão que introduz toda a entropia nestas instituições, e esta surge quando os governos se deitam a fazer contas sobre quanto custa garantir esses direitos. Sobretudo, quando os políticos sabem que todo o investimento em educação só produz efeitos a longo prazo.

Não queremos uma escola pública que seja de baixa qualidade. Por isso estamos com todos aqueles que afirmam ser urgente relançar a escola pública pela igualdade e pela democracia. Uma escola que seja exigente na valorização do conhecimento, e promotora da autonomia pessoal. Uma escola pública, laica e gratuita, que não desista de uma forte cultura de motivação e de realização de todos os membros

da comunidade escolar. Uma escola pública que reconheça que os seus alunos são também o seu primeiro compromisso, que seja lugar de democracia, dentro e fora da sala de aula, que se revele enquanto espaço de aprendizagem, e que se envolva no debate, para reflectir e participar no mundo de hoje.

Formar a geração de amanhã não é tarefa fácil. Mas será certamente inconclusiva se escrutinarmos a escola e o trabalho dos professores apenas segundo critérios meramente economicistas, baseados numa filosofia de desenvolvimento empresarial numa filosofia de gestão neoliberal.

A escola é muito mais que isso: é filha de um outro espaço social e de um outro tempo matricial. Logo, se o quisermos, neste assunto nada se deveria confundir, quando claramente estabelecidas as fronteiras sociais do quadro de competências e dos objectivos de missão de cada uma daquelas instituições.



Defender a escola pública, nesta conjuntura de inexplicável desvario ideológico, é muito urgente. Para tal, revela-se necessário que voltemos a exigir políticas públicas fortes, capazes de criar as condições para que a escolaridade obrigatória seja, de facto, universal, inclusiva e gratuita e se assuma, sem tibiezas, que o direito ao sucesso de todos é um direito fundador da democracia e do Estado português. ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

futuraia
Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade

**RECÉM-LICENCIADOS E ACTIVOS!
UMA FEIRA PARA MIM?**

13 A 16 MARÇO 2013
FIL / Lisboa

Estende as tuas possibilidades de sucesso!

www.futuraia.fil.pt

Programas Internacionais de Intercâmbio, Estágios e Emprego dentro e fora de Portugal

Ofertas profissionais e cursos superiores dedicadas aos Activos

Entidades que apoiam as tuas ideias e Workshops que as estimulam

Dia 16 damos destaque a Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos

ORGANIZAÇÃO: AP, FIL, APOIO: LISBOA, fertagus, TELEVISÃO OFICIAL: SIC RADICAL, RÁDIO OFICIAL: MEGA, MEDIA PARTNER: forumestudante, MAGAZINE, Human Resources, MAIS EDUCATIVA, MAIS SUPERIOR, manual escolar, Post, STAMP ART WALL, uni>ersia, CANAL SUPERIOR, NETWORKED BY: AMS, TRANSPORTADOR OFICIAL: COMBOIOS DE PORTUGAL, OUTROS PARCEIROS: CASCAIS

EMPREENDEDORISMO

Optimus e Nova criam academia universitária

‡ A Optimus associou-se à Universidade Nova de Lisboa na criação da primeira Academia de Empreendedorismo Universitário do País, a ONE Academy (Optimus/NOVA Entrepreneurship ACADEMY) que foi apresentada este mês de fevereiro.

A ONE Academy foi criada com o objetivo de permitir aos alunos da Universidade Nova de Lisboa o acesso a um conjunto de formações e programas que complementarão a sua formação académica, possibilitando-lhes que se tornem

empreendedores mais conscientes, capazes e bem-sucedidos.

O projeto compreende a formação específica em matérias ligadas ao empreendedorismo, numa perspetiva fortemente aplicada, através de aulas e seminários mas também pela colaboração direta com startups, e, ainda, pela criação de uma rede de mentores com experiência empreendedora, capazes de ajudar no lançamento empresarial dos novos projetos nascidos na ONE Academy. ■

LISBOA

Prémio de Jornalismo abre candidaturas

‡ A 7ª edição do Prémio de Jornalismo Económico, iniciativa conjunta da Universidade Nova de Lisboa e do Banco Santander Totta, já está no terreno, com o objetivo de premiar a excelência de trabalhos jornalísticos publicados em Portugal, nomeadamente nas áreas de Gestão de Empresas e Negócios, Mercados Financeiros e ainda Sustentabilidade Empresarial.

Podem concorrer todos os jornalistas que tenham publicado trabalhos na comunicação social impressa ou eletrónica entre os dias 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2012 nas três áreas acima referidas. As candidaturas decor-

rem entre 4 de fevereiro a 20 de março de 2013. A pré-inscrição deve ser realizada no website do Prémio - www.pje.universia.pt até ao dia 13 de março e formalizada a candidatura, enviando a documentação necessária via correio, até ao dia 20 de março.

O melhor trabalho concorrente às três áreas receberá o Grande Prémio, com um valor pecuniário de 15 mil euros, sendo igualmente o vencedor da correspondente área a que se candidatou. Os outros prémios, cada um com o montante de 7,500 euros, distinguem o melhor artigo das respetivas áreas. ■

UNIVERSIDADE

Conferências sobre Património em Coimbra

‡ A Universidade de Coimbra vai receber, de 28 de fevereiro e 7 de março, o 3º Ciclo de Conferências - Patrimónios de Influência Portuguesa. O evento, organizado pelo Programa de Doutoramento Patrimónios de Influência Portuguesa, tem início a 28 de fevereiro, com as conferências de Francisco Bethencourt (King's College, Londres) e Paulo

Varela Gomes (Universidade de Coimbra). No dia 7 de março tem lugar a segunda conferência, que consiste no visionamento do filme São Tomé: os últimos contratados, de Leão Lopes, com a participação do realizador e comentários de Mirian Tavares, coordenadora do CIAC-Universidade do Algarve, e Diana Andrinha (CES, jornalista). ■

www.ensino.eu

MEDICAMENTOS PSIQUIÁTRICOS EM ETAR

Descoberta em Aveiro

‡ Vânia Calisto, investigadora da Universidade de Aveiro, no Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, encontrou o antiepiléptico carbamazepina em concentrações da ordem dos microgramas por litro, o suficiente para suspeitar de efeitos crónicos -decorrentes de exposições longas- nos seres vivos aquáticos.

Para além de ter procurado o antiepiléptico carbamazepina em estações de tratamento de águas residuais (ETAR), também encontrado em vários outros estudos pelo mundo, de tal modo que é proposto por muitos especialistas como marcador de poluição humana, o estudo analisou ainda a persistência destes compostos no ambiente. Mais concretamente, analisou a persistência no ambiente da carbamazepina e dos ansiolíticos diazepam, alprazolam, lorazepam e oxazepam sob efeito da radiação solar.

Os principais resultados do estudo indicam que as ETAR não



eliminam este tipo de compostos, funcionando assim como "vias diretas" da entrada destes fármacos no meio ambiente. Os seus tempos de "meia vida" - o tempo que demora a dissipar-se metade da quantidade inicial do composto -, em condições ambientais, são muito significativos, indicando um enorme potencial de acumulação no ambiente. Estes tempos de "meia vida" vão de três a quatro dias (lorazepam e carbamazepina) até mais de

220 dias sob sol de verão (alprazolam).

Vânia Calisto realizou os trabalhos durante o seu doutoramento, entre 2008 e 2011, sob orientação de Valdemar Esteves, professor do Departamento de Química, e classifica estes resultados como "bastante preocupantes" quanto à persistência no ambiente, embora as concentrações encontradas sejam inferiores ao descrito em estudos efectuados noutros países da Europa. ■

CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Armindo Monteiro preside

‡ Armindo Monteiro acaba de ser eleito presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, depois de já ter sido membro cooptado no mandato anterior do órgão.

Licenciado em Gestão pela Universidade de Évora, é atualmente presidente do conselho de administração da COMPTA, empresa que atua no setor das tecnologias da infor-



mação e da comunicação. O novo presidente do Conselho Geral é ainda vice-presidente da Confederação da Indústria Portuguesa.

Enquanto jovem empresário foi um dos responsáveis pela implantação do núcleo de Évora da Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), da qual acabaria por ser presidente durante seis anos. ■

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Recordar a catástrofe

‡ Memória e desastres naturais na Madeira. Lembrar, esquecer, relembrar? é o título da conferência que teve lugar a 20 de fevereiro, na Sala do Senado, no Campus Universitário da Penitente, na Ilha da Madeira. A conferência, organizada pelo 2º Ciclo em Estudos Regionais e Locais da Universidade da Madeira, em colaboração com o projeto (Des) memória de desastre? Cultura e perigos naturais, catástrofe e resiliência.



A conferência teve entrada livre e foi dirigida à comunidade académica bem como ao público em geral. Foram atribuídos certi-

ficados de presença aos participantes. Ainda na sequência do terceiro aniversário do 20 de fevereiro de 2010, esteve patente, entre os dias 20 e 23 de fevereiro, na Fundação Silvério Pires, situada na rua da Carreira, n.º 122, no Funchal, uma exposição com trabalhos fotográficos de Octávio Passos sobre o desastre de 20 de fevereiro, uma mostra organizada pela linha de ação DMDM2. ■

Cátia Gouveia

CRÓNICA SALAMANCA

Tres (malos) ejemplos para destrozarse la Universidad

¶ Hoy mismo he conocido tres informaciones o noticias que me apenan mucho, porque atacan mortalmente a la universidad. Me refiero a la universidad pública de España, porque los responsables de las privadas parecen frotarse las manos, o callan otorgando, por lo que de forma indirecta les puedan beneficiar tales medidas de la administración conservadora, que paso a comentar. Las tres, que no son las únicas, atentan contra aspectos básicos del modelo de nuestra universidad española, pensada y querida de calidad, y para todos, al menos desde las tres últimas décadas.

Una. Tiene un gran impacto y visibilidad entre estudiantes y familias. Se trata de la eliminación del programa de becas denominado Séneca, que con modestas ayudas trataba de fomentar e incentivar el intercambio de estudiantes entre universidades españolas, siguiendo el modelo arraigado en Europa, como el conocido Erasmus. Confieso que desconozco aún la letra pequeña del texto, pero la prensa indica exactamente lo que decimos, que no habrá ayudas de esta clase, y en consecuencia los estudiantes con menos recursos van a ver peligrar su aspiración de poder estudiar parte o la totalidad de un curso oficial en otra universidad española.

Por tanto, queda cuestionada de raíz la idea del intercambio, la interculturalidad, la oferta de oportunidades para que ojos y mente de los alumnos se abran críticamente a otras opciones. Se elimina así la posibilidad de comparar, que siempre representa enriquecimiento intelectual, la de completar facetas de la formación de un estudiante universitario. Sin duda, los jóvenes más perjudicados serán de nuevo

aquellos cuyas familias dispongan de menos recursos, lo que hoy es especialmente doloroso para millones de españoles, en el contexto de paro y crisis generalizada que vivimos. Esta medida es una afrenta más contra la igualdad en la educación, contra la idea de una universidad pública de calidad, pero para todos los que puedan, y no por razones económicas solamente.

Dos. Una medida más de desactivación de la investigación y en particular de las humanidades y ciencias sociales representa la más que previsible desaparición (por falta de financiación pública, al eliminarse), del sistema DICE, para la evaluación de revistas científicas de humanidades y ciencias sociales. La administración conservadora del Partido Popular ha apostado estratégicamente por el apoyo a las tecnologías, a las ciencias aplicadas, y a ciertos sectores de la biomedicina, pero con la grave contrapartida de olvidar y desprezar la investigación en sectores propios y tradicionales de las universidades públicas de Europa y España, como son las humanidades y las ciencias sociales.

Una universidad pública de calidad debe ser competitiva en investigación, porque es una de sus misiones fundamentales, la producción de conocimiento. Bien sabemos que una de las claves de difusión del conocimiento científico está en la calidad de las revistas científicas que los investigadores manejamos, cada uno en su campo de especialidad. Por tanto, la medida adoptada por el gobierno del P.P. representa una falta de atención y respeto, una más, hacia ámbitos clásicos de la formación y el pensamiento de los ciudadanos como son las lenguas, la historia, la educación, la psicología, la antropología, el derecho, la

sociología, las bellas artes. El sistema DICE se había convertido en una herramienta útil y respetada para los investigadores del ámbito de las humanidades y ciencias sociales a la hora de orientar y medir mejor sus esfuerzos para publicar y mejorar revistas y su clasificación a la hora de obtener evaluaciones más objetivas. Mala noticia para mejorar en nuestros procesos investigadores y de difusión del conocimiento científico.

Tres. Si las dos anteriores medidas afectaban a la calidad social y a la investigación, la tercera lo hace de lleno al conjunto de las universidades, pues se trata de lo más importante, de sus profesores e investigadores, de su capital humano (si apetece utilizar terminología económica tan al uso). Esta línea de actuación destructora y de sutil maldad procede de algunos meses hacia atrás, y se centra en debilitar la fortaleza funcional de la universidad, no reponiendo las plazas de profesores e investigadores vacantes (bien por fallecimiento, traslado o jubilación), descapitalizando de recursos humanos a las universidades. Esto significa un drama total, y una agonía perversa y dolorosa (si esto no cambia) para las universidades en un plazo inmediato, pero especialmente dramático en los años venideros.

Uno de los sindicatos docentes con representación en la Universidad de Salamanca, el STE (Sindicato de Trabajadores de la Enseñanza), ha publicado estos días un estudio clamoroso en el que se observa al desnudo la gravedad del problema de carencia de profesores permanentes que vive ya nuestra universidad, pero que va a padecer aún más nuestro establecimiento de educación superior cuando culmi-



nen los procesos masivos de jubilaciones entre 2018 y 2022, y no se repongan. Es ya muy preocupante el problema que vive nuestra universidad (y no es la peor dentro de la Comunidad Autónoma), y lo es para toda la universidad española. Este programa felino de desgarrar la universidad pública se nos muestra como el mejor espejo en que se puede mirar un programa político neoliberal, ultra, de cómo combatir la ciencia, la cultura, y el modelo de universidad que le pueda resultar incómodo, por ser una universidad de calidad para todos, y donde quepan la totalidad de las ciencias y saberes.

Todo ello, sí, en el sacrosanto y engañoso nombre de la crisis creada por los buitres de la banca, y del ideario político neoliberal, a quienes no les produce pesar ni el hambre ni la mala situación social de millones de ciudadanos, ni mucho menos algo que ellos consideran ornamental y accesorio, como es que los hombres y mujeres aprendan en la universidad a pensar, a conocer la belleza, el bien, como diría nuestro viejo y admirado Platón. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

II CONGRESO INTERNACIONAL HISTORIA

Literatura y arte en el cine en español y en portugués

¶ El Centro de Estudios Brasileños y la Universidad de Salamanca, con el apoyo imprescindible de la Fundación Cultural Hispano Brasileña, The American Association of Teachers of Spanish and Portuguese y la Dirección General del Cine, ponen en marcha el II Congreso Internacional Historia, Literatura y Arte en el Cine en español y portugués. Con el sub-

título "De los orígenes a la revolución tecnológica del siglo XXI", el objetivo es que la comunidad científica internacional aporte las últimas novedades en el estudio del cine desde un amplio prisma contextual.

Esta nueva cita tendrá lugar en Salamanca los días 26, 27 y 28 de junio de 2013. Tras el éxito de la 1ª edición del Congreso en 2011,

con más de 150 comunicaciones presentadas y cerca de 200 participantes de más de 15 países, la 2ª edición pretende mejorar y renovar esta propuesta hasta hacerla más atractiva si cabe.

En esta II Edición el Congreso contará con la presencia del galardonado productor español Antonio Pérez, quien será el encargado de impartir la conferencia de clausura

en el Paraninfo de la Universidad, el próximo 28 de junio de 2013.

Con Antonio Pérez, el Congreso sigue su línea de invitar a grandes maestros y conocedores de los entresijos del Séptimo Arte para que aporten su particular visión del cine, tal y como hizo en su momento el director brasileño Nelson Pereira dos Santos, encargado de la clausura en 2011. ■

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
Apartado 262
Telef./Fax: 272324645
6000-909 Castelo Branco
www.ensino.eu
ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Serviço Reconquista:
Agostinho Dias, Vitor Serra, Júlio Cruz,
Cristina Mota Saraiva, Artur Jorge, José
Furtado e Lídia Barata

Serviço Rádio Condestável: António Reis,
José Carlos Reis, Luís Biscaia, Carlos Ri-
beiro, Manuel Fernandes e Hugo Rafael.

Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.
Jornal Reconquista

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Eugénia Sousa
Francisco Carrega
Rogério Ribeiro

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Colaboradores: Albertino Duarte, Alice
Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino,
António Trigueiros, António Realinho, Ana
Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita
Garcia, Belo Gomes, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina
Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete,
Deolinda Alberto, Elsa Ligeiro, Ernesto
Candeias Martins, Fernando Raposo, Flo-
rinda Baptista, Francisco Abreu, Graça
Fernandes, Helena Menezes, Helena Mes-
quita, Joana Mota (grafismo), Joaquim
Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joa-
quim Bonifácio, Joaquim Moreira, João
Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz,
João Pires, João de Sousa Teixeira, João
Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes,
Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge
Oliveira, José Felgueiras, José Carlos
Moura, José Pires, José Pedro Reis, Jan-
eca (cartoon), José Rafael, Luís Costa, Luís
Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Luís Souta,
Miguel Magalhães, Miguel Resende, Ma-
ria João Leitão, Maria João Guardado
Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida
Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes,
Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nus-
camento (grafismo), Sérgio Pereira, Susa-
na Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui
Rodrigues (accionistas com mais de 10%
do Capital Social)
Clube de Amigos/Assinantes: 15 Euros/
Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares
Impressão: Jornal Reconquista - Zona In-
dustrial - 6000 Castelo Branco

BUSINESS & ECONOMICS

Nova em Maputo

Um curso de gestão e programas de formação técnica para quadros executivos de empresas serão as primeiras iniciativas da Nova School of Business & Economics, da Universidade Nova de Lisboa, em Moçambique, apresentada este mês em Maputo.

Em “continuidade do programa Novafrica”, da Nova SBE, que tem vindo a realizar estudos de investigação económica em Moçambique, a faculdade de economia portuguesa vai lançar no país formações para “altos quadros empresariais”, através de uma Escola de Formação de Executivos.

“Pensamos e ouvimos dizer que esta é uma altura, dado o processo de crescimento que está a decorrer no país, em que

há uma procura de recursos humanos cada vez mais qualificados”, disse à agência Lusa Cátia Batista, diretora executiva do Novafrica.

Numa primeira fase, as formações disponibilizadas pela NOVA SBE, com períodos compreendidos entre “cinco dias a seis meses”, vão limitar-se a um “Curso Geral de Gestão e programas de curta duração, que incidem sobre técnicas de negociação, liderança e competências financeiras”.

Os custos das formações não foram divulgados pela instituição.

A Nova SBE tem já representação em Angola, aberta em 2010, e no Brasil, com escritórios desde 2012. ■

CABO VERDE

Escola do mar

O Governo de Cabo Verde vai apostar na formação na área do mar, quer marítima, quer marinha, e criar a Escola do Mar, na ilha de São Vicente, a qual será inserida numa rede internacional.

Citado pela Inforpress, o ministro do Ensino Superior, Ciência e Inovação cabo-verdiano, António Correia e Silva, explicou que a futura Escola do Mar será uma unidade orgânica independente dentro da Universidade de Cabo Verde (UNI-CV).

A escola vai permitir criar

um “interface muito forte” com outras instituições do Estado e privadas e, ao mesmo tempo, ser capaz de se inserir numa rede internacional a que a UNI-CV já pertence, mas de “forma socializada” para promover formação pós-graduada “de alto nível”, explicou Correia e Silva.

Segundo o ministro, a UNI-CV já pertence ao Campus Internacional do Mar, capitaneado pela Universidade de Santiago de Compostela, em Espanha, bem como uma ligação “muito forte” às ilhas Canárias. ■

PAPEL NOTÁVEL

Macau e a Lei básica

A Lei Básica, de facto a miniconstituição de Macau, assumiu um papel “notável” designadamente na resolução da questão histórica sino-portuguesa, defendeu o chefe do executivo do território, Fernando Chui Sai On.

A adoção e promulgação da Lei Básica assumiram um papel notável, “quer em termos de resolução da questão histórica sino-portuguesa e de uma transição sem sobressaltos de Macau, quer em termos de concretização da reassunção da soberania da pátria sobre Macau e de promoção da unidade nacional e da integridade territorial”, disse o líder da região, durante uma sessão comemorativa do 20.º aniversário da aprovação da lei fundamental.

Chui Sai On discursava para uma plateia composta por centenas de personalidades da sociedade local e diante do presidente do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional (APN) da China, Wu Bangguo, o de facto número dois do Estado chinês, que chegou, esta quarta-feira, para uma visita de três dias.

“A Lei Básica já se tornou a pedra angular de Estado de Direito para a salvaguarda do bem-estar da população, para a coesão do espírito do amor dos residentes pela pátria e por Macau e para a promoção da harmonia e estabilidade sociais”, realçou Chui Sai On, apontando que o Governo tem vindo a observar de forma rigorosa as disposições da sua lei fundamental. ■

MOÇAMBIQUE

Mestrados na Mondlane

A Universidade Eduardo Mondlane realizou no passado dia 21 de fevereiro, a cerimónia de lançamento oficial de quatro novos cursos de mestrado, os quais contam com o financiamento do governo da Suécia.

Trata-se dos mestrados em Tecnologia de Alimentos, Tecnologia e utilização da Madeira, Gestão de Recursos Minerais e Mestrado em Química e Processamento de recursos locais.

Os cursos terão a duração de dois anos e serão ministrados conjuntamente por docentes da Universidade Eduardo Mondlane e outros docentes convidados



Galeria de Rosino

vindos de instituições de ensino da Suécia, África do Sul e outros

países com os quais a UEM tem relações de cooperação. ■

MOÇAMBIQUE

Escola portuguesa recebe AIP

A Escola Portuguesa de Moçambique-CELP recebeu, no passado dia 20 de fevereiro, a visita de Victor Lobo, professor catedrático do Departamento de Química da Universidade de Coimbra, que se deslocou à Escola na qualidade de representante da Associação Portuguesa de Imprensa (API).

Victor Lobo verificou “in loco” como é feita a gestão das publicações e assistiu à utilização das publicações enquanto recursos

pedagógicos no contexto de uma aula de Português para Estrangeiros. Estes materiais permitem que os alunos, além de aprenderem a língua, tenham a oportunidade de ver imagens de Portugal, de contactar com aspetos culturais diversos e de manusear documentos autênticos, tão importantes na aprendizagem de qualquer língua estrangeira.

Além da leitura recreativa, quer na Biblioteca, quer na sala de professores, algumas das pu-

blicações ou artigos destas retirados têm sido utilizados por docentes nos âmbitos da lecionação de várias disciplinas e da realização de trabalhos por parte de alunos.

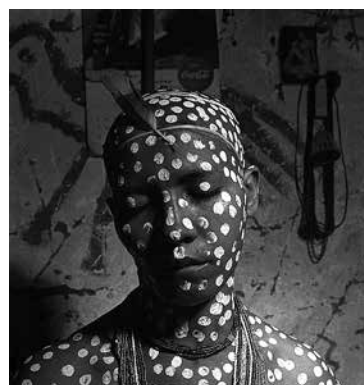
Por cortesia da API, a EPM-CELP recebeu, desde Janeiro de 2011 até à data, 111 remessas de publicações nacionais e regionais, incluindo jornais e revistas generalistas e especializados, que constituem uma mais-valia na manutenção e desenvolvimento da ligação cultural a Portugal. ■

BRASIL EM PORTUGAL

José Medeiros em Portugal

No âmbito do Ano do Brasil em Portugal estão a decorrer em Lisboa duas importantes exposições fotográficas sobre um dos maiores fotógrafos brasileiros de sempre: José Medeiros. Crónicas Brasileiras na Fundação Portuguesa das Comunicações e O Rio é uma festa no BES Arte & Finanças. São quase 200 fotografias que podem ser vistas até 4 de abril próximo.

“A obra que José Medeiros (1921-1990) produziu na fotografia durante os anos 40 e 50, verdadeiramente essencialmente naquela que era uma das grandes revistas ilustradas do país, atravessa dois mundos muito distintos, mas ao mesmo tempo indissociáveis se se quiser compreender a marcha de um país em ebulição rumo a uma ideia unificadora, um país “a sonhar moderno” ao mesmo tempo que procura autenticidade nas suas raízes culturais, no folclore. Medeiros concretiza visualmente muitas das grandes questões lançadas pelos intelectuais brasileiros dos anos 30. Por um lado, regista, em tronco nu



ou maltrapilho, o papel do negro na sociedade brasileira, a cultura afro-brasileira, a transformação do mundo agrário, o progresso, a ideia de nação, o folclore, a herança cultural. Por outro, já apumado de fraque e brilhantina, mistura-se na festa imensa que foi o Rio de Janeiro dos anos 50, onde passam diante da sua lente figuras de sonho, langorosas e indolentes vedetas, socialites no jockey club, bailes de fantasia e coquetéis à beira da piscina” (in: do blogue Arte Fotográfica. 25 Janeiro 2013).

Ainda no âmbito do Ano do

Brasil em Portugal chega, em abril, à Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, a exposição Clarice Lispector - a hora da estrela, com objetos e documentos da escritora.

Não esquecer:

Marisa Monte, dia 24 de abril no Coliseu do Porto e dia 27 no Coliseu de Lisboa.

Dias 21 de junho, no Pavilhão Rosa Mota, no Porto, e dia 22, no Pavilhão Atlântico, em Lisboa, concerto de Maria Rita que cantará o repertório popularizado pela sua mãe, Elis Regina. ■

J. Vasco



CRÓNICA

Cartas desde la ilusión



Querido amigo:
Durante este primer trimestre del nuevo año continuaremos con los 3 principios fundamentales de la Evaluación para el Aprendizaje que nos restan por comentar. El octavo principio dice así: Los alumnos deberían recibir orientaciones constructivas sobre cómo mejorar.

Lo primero que implicaría el cumplimiento cabal de este principio es lo que Neil Postman indicaba en su momento: "Arrojar por la ventana todos los libros de texto". Sólo así podríamos comenzar a dar importancia a lo que realmente la tiene, que es la persona, y evitaríamos, a la vez, seguir dando importancia a lo que menos la tiene, que son los conocimientos o contenidos de la asignatura.

Ahora bien, dar importancia a la persona, es decir, a cada alumna/o concreta/o, significa

colocarla en el centro de nuestra atención como educadores. Creo que, demasiado habitualmente, el centro de nuestra atención como educadores son otras cosas distintas de nuestros alumnos, cosas que "nos preocupan" más por diferentes razones, pero cosas que, a la larga, se constituyen en un conjunto de trabas y obstáculos para poder llevar a cabo nuestra acción educativa como se espera de nosotros.

Este principio implica, como práctica, que aportemos información y orientación a nuestros alumnos para que puedan planificar los próximos pasos o etapas de su aprendizaje. Mi pregunta, desde el realismo de la situación actual, es: ¿Quién hace esto realmente? Concretando más esta pregunta general, he aquí algunas más específicas: ¿Quién identifica las fortalezas de cada uno de sus alumnos y le

asesora sobre cómo desarrollarlas?, ¿Quién es claro y constructivo sobre las debilidades que muestran cada uno de nuestros alumnos y, en consecuencia, les ayuda a encontrar el camino para abordar y remover esas debilidades convirtiéndolas, poco a poco, en fortalezas?, ¿Quién proporciona oportunidades reales a cada uno de sus alumnos para que consigan mejorar su trabajo día a día?

Tengo la impresión de que son muy pocos los profesores que asumen el reto que encierran estas preguntas. La razón que encuentro de esta falta de profesorado comprometido con el riesgo es su actitud. Sigo creyendo que el sistema educativo debería reformarse afrontando, sobre todo y ante todo, el cambio de las actitudes del profesorado.

Desde la Educación Primaria hasta la Universidad, sigo con-

vencido de que la mayoría de los profesores mantienen la rutina cotidiana, dejando que los alumnos "evolucionen" según sus posibilidades y, en consecuencia, primando las oportunidades para los mejor dotados y dejando en el carro del olvido a aquellos que, por la causa que fuera, no gozan de los recursos de una amplia dotación intelectual.

Volvemos a constatar, una vez más, que el problema del fracaso escolar no parece estar abocado a su resolución. Y esto me apena, porque, en el fondo, estamos construyendo un futuro escasamente atractivo para nuestros alumnos, dado que el "fantasma" del fracaso sigue atenazándolos y obstaculizando su auténtico desarrollo. Sin embargo, recuerda que, en más de una ocasión, hemos comentado, aquí, que el error y el fracaso no deberían ser objeto de sanción,

sino un cauce a nuevas oportunidades de aprendizaje y experiencia para los alumnos.

Reconozco que hoy me he mostrado, más bien, pesimista. Sabes que no es mi talante y que siempre albergo la íntima esperanza de que esto comience a cambiar muy pronto, y lo haga por la vía de lo que realmente merece la pena: el desarrollo auténticamente integral de todos nuestros alumnos.

Por eso, trataré que mi próxima carta aporte un soplo de optimismo...

Hasta la próxima, como siempre, salud y felicidad. ■

Juan A. Castro Posada ✉
juancastrop@gmail.com



FADO É PATRIMÓNIO MUNDIAL E IMATERIAL DA CULTURA

Celeste Rodrigues

Traz na voz o pregão de uma varina...

É a irmã mais nova de Amália Rodrigues.

Começou a cantar naturalmente na infância, tal como fazia a sua irmã, porém seguiram caminhos diferentes no fado. Profissionalmente, Celeste Rodrigues começa a cantar no Casablanca, por volta de 1951 e, desde então, vive como fadista nos bairros típicos da capital. É hoje uma das referências do fado castiço, ao contrário da irmã, apogeu do fado moderno, e é uma das fadistas mais antigas ainda activas, assim como Argentina Santos e Maria Amélia Proença.

Foi casada com o saudoso actor Varela Silva.

Depois da revolução dos cravos, 25 de Abril de 1974, emigra para o Canadá, onde se divorciou do marido que lhe dera duas filhas.

Embora sem discografia intensa, gravou alguns êxitos como a Lenda das Algas, já é



tarde e o simbólico Fado Celeste.

Junto com outros expoentes

do fado de Lisboa, foi convidada por Ricardo Pais a cantar no palco do Teatro Nacional de São

Carlos, no espectáculo Cabelo Branco é Saudade.

Entre as mais célebres salas

em que já actuou encontram-se a Cité de la Musique, em Paris, o Auditório de Roma e a Casa da Música, na cidade do Porto.

No ano de 2007 integrou uma colectânea de Fado Eles e Elas ao lado de grandes nomes do universo fadista tais como: Amália Rodrigues, Maria Teresa de Noronha, Hermínia Silva, Mariza, Alfredo Marceneiro, Carlos do Carmo, Fernando Maurício, com o Fado das Queixas.

Hoje, adere também a esta nova roupagem do fado, fazendo mesmo uma aproximação às gerações mais novas como foi o caso ao cantar com o Tim (dos Xutos e Pontapés) e ao ter sido convidada pelo grupo Naifa (na foto), a actuar no Castelo de São Jorge, na Festa do Fado, em Lisboa. ■

Rui Manuel Ferreira ✉
J. Vasco

(Texto e imagem extraídos do livro
Fadistas do Séc. XXI.)

CONSELHO COORDENADOR DOS POLITÉCNICOS

Mourato toma posse

¶ Joaquim Mourato tomou posse como presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) no passado dia 28 de janeiro. O novo presidente do CCISP destacou o papel do seu antecessor e, em Bragança, numa cerimónia em que participou o secretário de Estado João Queiró, destacou a importância da qualificação da população. “A Estratégia Europa 2020 fixou a meta em 40% da população na faixa etária 30-34 anos ser detentora de um curso superior. Os últimos dados indicam que Portugal ainda apenas alcançou os 26%. Isto mostra o muito trabalho de qualificação que há a fazer em Portugal. Por isso precisamos de mais ensino superior e não menos”, disse.

O novo presidente do CCISP sublinhou o facto das Instituições Politécnicas estarem mais aptas a responderem, com qualidade, às necessidades do país. “Estão inseridas nas redes europeia e mundial do ensino superior. Mantêm parcerias efetivas com as Universidades de Ciências Aplicadas na Europa e com os Politécnicos em todo o mundo. Por isso, tal como foi sugerido no último estudo da OCDE ao ensino superior português, pretendemos aprofundar o Ensino Superior Politécnico e temos a ambição de colocar as nossas instituições no top internacional quando comparadas com as suas congéneres”.

Joaquim Mourato abordou também a questão do financiamento das instituições politécnicas. “Apesar dos esforços do nosso Ministério, que reconhecemos, em três anos a redução do financiamento do Estado foi superior a 20%! Se recuarmos mais cinco anos, o corte supera os 40%. Como se compreende, esta situação é insustentável! Imagine-se se toda a estrutura do Estado sofresse tamanho corte! Certamente viveríamos numa situação de superavit nas contas públicas e



não de deficit. As Instituições de Ensino Superior já não cortam nas gorduras mas sim no músculo!”, frisou.

O presidente do CCISP lembrou que “as instituições têm respeitado a regra do equilíbrio orçamental, não são geradoras de qualquer deficit. Portugal tem um custo por estudante do ensino superior abaixo da média dos países europeus. O Estado financia o ensino superior apenas em cerca de 60% do seu custo, o que nos coloca nos últimos lugares de entre os países da OCDE. Os institutos politécnicos têm um financiamento do Estado mais baixo do que o ensino básico e secundário”.

O abandono escolar foi também destacado por Joaquim Mourato: “cerca de um terço dos alunos que abandonaram o ensino superior invocaram dificuldades financeiras. Também cerca de um terço dos estudantes inscritos têm propinas em atraso. Como para 2013 não se prevê melhor situação para as famílias portuguesas, tememos pelo agravamento desta situação. Também aqui os Institutos Politécnicos são um exemplo, a terem, e não é de agora, redes de proteção e de apoio que minimizam o risco do abandono e do atraso no pagamento das propinas. Mas temo que esta rede não seja suficiente, pelo que se impõe um especial cuidado na prevenção e no combate a este problema, o que é também um dever da sociedade”. ■

TUNA DE ÉVORA

Já há vinho “TUNA”

¶ A Tuna Académica da Universidade de Évora já apresentou a sua marca de vinhos “TUNA”, que surge pela primeira vez numa edição limitada de 1000 garrafas. Airton Mendes explica que “a ideia de produzir um vinho surgiu aquando da comemoração do 20.º aniversário da tuna, em 2010, contudo a preparação do projeto que passou pelo registo da marca TUNA, pelo design do rótulo, pela produção e pelo estágio do vinho, apenas permitiu o seu lançamento agora.”

Esta colheita selecionada em 2010 foi elaborada a partir das castas tintas Trincadeira, Alicante Bouschet, Touriga Nacional e Castelhão, sendo produzido em Estremoz. Para Airton Mendes, para



além deste vinho se apresentar numa “data muito acarinhada para a tuna”, o seu 20.º aniversário, pretende-se através dele transmitir “carácter, perseverança, experiência e sobretudo, qua-

lidade”. O tunante confirmou a continuação deste projeto no futuro, mas sempre numa lógica de edições limitadas, estando marcado para breve o lançamento de um vinho reserva TUNA. ■

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Semana académica já mexe

¶ A Semana Académica da Associação Académica da Universidade da Beira Interior decorre de 19 e 23 de março e, para já, está garantida a presença da banda portuguesa Blasted Mechanism, no palco do pavilhão da ANIL, a 22 de março.

Este ano o evento acaba por ser antecipado para o próximo mês devido à realização dos campeonatos nacionais universitários. Um evento desportivo que irá trazer à Covilhã várias centenas de alunos de todas as universidades, num dos mais importantes dos últimos tempos. Ao longo do mês de fevereiro serão avançadas mais novidades, relativamente a bandas e DJ's que irão integrar o cartaz da Semana Académica da AAUBI.

Em comunicado, a Associação Académica da Universidade da Beira Interior refere que a opção pelo multiusos da ANIL acaba por



ser “o mantém de uma tradição anual”. Outra das informações avançadas no documento faz referência ao número de dias das festividades. “Num ano em que as dificuldades socioeconómicas e os erros que o País suporta, e através, começam a ter uma influ-

ência significativa no dia-a-dia dos estudantes e da sociedade civil, a AAUBI optou por diminuir os dias da semana académica, de forma a assegurar um evento mais acessível a toda a comunidade, garantindo assim uma semana de elevada qualidade e divertimento”. ■

Publicidade

Quer ler o Reconquista com um dedo?
ASSINE a edição digital

Parabéns ao Ensino Magazine

Ligue 272 321 357 ou peça em assinantes@reconquista.pt





VENCEDOR DO PRÉMIO LEYA, EM ENTREVISTA

Debaixo do Céu de Nuno Camarneiro

A superstição diz que à terceira é de vez, mas Nuno Camarneiro venceu o Prémio LeYa com o segundo romance, Debaixo de Algum Céu. É também o segundo português, e o segundo engenheiro, – em 2011 foi João Ricardo Pedro – a vencer este Prémio, com o valor monetário de 100 mil euros.

Debaixo de Algum Céu será publicado em Março. O autor explica “o tema central do livro anda à volta da ideia de purgatório”. A acção decorre num prédio de apartamentos à beira-mar, num período que vai do Natal ao Ano Novo. Aqui, os personagens fazem um balanço e interrogam-se sobre o que de bem e mal estão a fazer na sua vida. E quando o assunto é Nuno Camarneiro, para além do ensino universitário e a investigação, escrever é provavelmente uma das coisas certas que anda a fazer.

Debaixo de Algum Céu destacou-se das cerca de 270 obras a concurso e arrebata o Prémio LeYa, no valor de 100 mil euros. O que significa para si este Prémio?

Significa que devo continuar a escrever. Quem começa a escrever tem sempre um bocadinho de insegurança, de incerteza “Será que vale a pena?”, “Será que devo continuar?”. Este Prémio veio responder que sim.

Os grandes romances levantam grandes interrogações. Que interrogações levanta Debaixo de Algum Céu?

O tema central do livro anda à volta da ideia de purgatório e na pausa nas nossas vidas, uma pausa para balanço. O livro decorre entre o Natal e o Ano Novo. No prédio onde a acção se passa é como se o tempo se suspendesse, de alguma maneira, e todos os inquilinos reflectissem nas suas vidas, no que estão a fazer de bem e de mal. A interrogação é o que andamos a fazer de bem e o que andamos a fazer de mal.

Em Debaixo de Algum Céu os personagens encontram a esperança?

Alguns encontram, ou crêem ter encontrado, outros continuam à procura e há quem a perca para sempre. No romance tal como na vida...

É o segundo português a vencer o Prémio LeYa e também o segundo engenheiro. Em 2011 foi o João Ricardo Pedro. Como é que um



homem de ciências se aventura com sucesso na literatura?

Não foi programado, pelo menos não combinei nada com o João Ricardo. As coisas mudaram muito, hoje em dia há talvez mais gente na área das ciências que nas letras. É normal que comecem a aparecer mais pessoas, vindas da área das ciências a querer fazer coisas diferentes. É uma questão estatística. À parte disso, a formação científica dá muitas ferramentas e uma espécie de curiosidade permanente e insaciável que, quando aplicada noutras áreas, pode trazer resultados muito interessantes.

Fez investigação no CERN (Organização Europeia para a Investigação Nuclear), em Genebra e actualmente é investigador na universidade de Aveiro. Há diferenças na maneira como se faz investigação em Portugal e no estrangeiro?

Hoje em dia encontramos em Portugal

equipas a trabalhar com muita qualidade, ao nível dos melhores laboratórios europeus. É preciso que não se desista da ciência e se continue a investir para não deitar tudo a perder.

Como é que está a ser feito o intercâmbio de conhecimento entre as universidades portuguesas e estrangeiras?

O intercâmbio faz-se a dois níveis: através das pessoas que vão fazer doutoramentos ou pós-doutoramentos noutros países e através das colaborações internacionais, muitas vezes sem que haja contacto directo e com muitas reuniões feitas pelo “skype”.

A geração mais jovem de Portugal é a mais qualificada de sempre e a mais desempregada. Enquanto professor universitário como analisa o crescente abandono do Ensino Superior?

Preocupa-me bastante, ainda estamos

longe da média europeia em termos de número de licenciados e se não mantivermos o investimento na educação estamos a garantir novas crises para o futuro.

A literatura em Portugal tem conseguido escapar à crise?

Do ponto de vista criativo sim, temos muitos escritores a fazer coisas diferentes e de altíssima qualidade. O problema são as vendas, parece que tem havido um enorme decréscimo na compra de livros. Espero que as editoras e os autores resistam e continuem a publicar bons livros.

Como vê a actual situação social do país?

Com muita preocupação, algum desespero e uma réstia de esperança que tenho escondido de políticos para que não ma levem.

Quando lhe perguntam a profissão responde escritor, investigador ou professor?

Depende de quem pergunta e do contexto. Mas sou as três coisas e quero continuar a ser.

Há algum escritor que o tenha marcado ao ponto de querer ser escritor?

Muitos, começando pelos três que figuram no meu primeiro livro (Jorge Luís Borges, Fernando Pessoa e Kafka) mas também Italo Calvino, Cortazar e Herberto Helder para dar alguns exemplos.

Ao escrever, valoriza mais a história ou o estilo?

Começo por imaginar uma história e uma estrutura, depois o livro vai-se vestindo de palavras. A história é o pretexto, mas é o resto que considero mais importante.

Já tem ideias para um próximo romance?

Muitas, mas ainda não sei qual delas vou escolher. ■

Entrevista: Eugénia Sousa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

SABER MAIS EM:
www.ensino.eu

Publicidade



**PRÊMIO WORLD PRESS PHOTO**

O português Daniel Rodrigues, aos 25 anos, ganhou o primeiro prémio na categoria Vida Quotidiana do prestigiado Prémio de fotojornalismo, o World Press Photo. A imagem premiada mostra um grupo de jovens a jogar futebol, num campo de terra na Guiné-Bissau. ■

**DISTINÇÃO EM BERLIM**

A Batalha de Tabatô valeu ao realizador português, João Viana, uma menção honrosa no Festival de Cinema de Berlim, que decorreu dos dias 7 de fevereiro até 17 de fevereiro. A Batalha de Tabatô é a primeira longa metragem do realizador de 46 anos, e foi na categoria de Melhor Primeiro Filme que venceu. A acção decorre na Guiné-Bissau.

Child's Pose, do realizador romeno Calin Peter Netzer, venceu o urso de Ouro da 63ª Edição do Festival de Berlim. ■

**CORRENTES DE ESCRITA**

A escritora Hélia Correia venceu a 14ª Edição do Festival Literário da Póvoa de Varzim, Correntes de Escrita, que decorreu do dia 21 até ao dia 23 de fevereiro. O livro de Hélia Correia chama-se A Terceira Miséria (Edição Relógio de Água) e trata sobre a grave situação económica que a Grécia está a viver. No Festival participaram cerca de 50 escritores. ■

GENTE E LIVROS

Julian Barnes

«Nós éramos três, e ele agora era o quarto. Não esperávamos aumentar o nosso número estanque. Cliques e duos tinham acontecido há muito e já começávamos a imaginar a nossa evasão da escola para a vida. O seu nome era Adrian Finn, um rapaz alto e tímido que no início conservava os olhos no chão e os pensamentos para si próprio. No primeiro ou no segundo dia reparámos pouco nele: na nossa escola não havia cerimónia de boas-vindas, e muito o oposto, a praxe punitiva. Limitámo-nos a registar a sua presença e aguardámos.

Os professores estavam mais interessados nele do que nós. Tíham de avaliar-lhe a inteligência e o sentido de disciplina, calcular se anteriormente fora bem ensinado e se mostrava ter «direito a bolsa.» Na terceira manhã desse primeiro trimestre, tivemos uma aula de História com o velho Joe Hunt, estranhamente afável no seu fato de três peças, professor cujo sistema de controlo depen-

dia de manter um tédio suficiente mas não excessivo.»

In O Sentido do Fim

Julian Barnes nasceu em Leicester, a 19 de Janeiro de 1946.

Estudou Línguas Modernas na City of London School and Magdalen College, em Oxford. Começou a carreira como jornalista no Suplemento Literário da Times; posteriormente, foi editor da New Review. Trabalhou para várias publicações como o Sunday Times ou New Yorker Magazine. Foi crítico literário da New Statesman Magazine e do The Observer.

O seu primeiro romance foi Metroland (1980); seguindo-se Before she met me (1982) e de Flaubert's Parrot (1984).

A sua obra está traduzida em cerca de trinta idiomas, e três dos seus romances foram finalistas do Booker Prize. Em Portugal, os seus livros são editados pela Quetzal.

Os romances O Papagaio de Flaubert (1984), England, England



(1998) e Arthur & George (2005) estiveram nomeados para o prémio Man Booker Prize. O romance O Sentido do Fim, venceu-o em 2011, bem como o prémio David Cohen.

Julian Barnes foi distinguido com vários prémios literários, como o Geoffrey Faber Memorial Prize, e foi o primeiro britânico a conseguir o Prix Medicis.

Da sua bibliografia fazem parte, entre outras, as obras: Starting at The Sun (1986); Talking it Over (1991); Cross Channel (1996); England, England (1998); Arthur and George (2005); Love, etc (2000).

Julian Barnes esteve casado com a agente literária Pat Kavanagh até à morte desta, em 2008.

O escritor vive actualmente em Londres.

O Sentido do Fim. Tony Webster e os amigos só conheceram Adrian no final do liceu. Adrian seria sempre um pouco mais sério que o resto do grupo e na adolescência haveria de tomar uma decisão que os surpreenderia a todos. Tony agora já está reformado. Com uma vida tranquila, um casamento e um divórcio sem sobressaltos, empreende uma viagem ao passado para tentar compreender o que esteve por detrás do suicídio de Adrian e o comportamento de uma antiga namorada. ■

Página coordenada por Eugénia Sousa ▽

EDIÇÕES

Novidades Literárias



EDITORIAL PRESENÇA. Atlas das Nuvens, de David Mitchell. O que é que personagens tão distantes no tempo e no espaço podem ter em comum? Um viajante que atravessa o oceano Pacífico no século XIX; um jovem compositor, entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial; uma jornalista com princípios éticos, na Califórnia do governador Reagan; um editor a fugir aos credores; uma criada de restaurante geneticamente modificada; e Zackry, jovem ilhéu do Pacífico, que assiste ao crepúsculo da ciência e da civilização. São seis vidas que se cruzam numa fantástica aventura.

BIS. A colecção de bolso da LeYa editou O Animal Moribundo, de Philip Roth. David Kepesh, um reputado crítico cultural da TV e professor universitário, numa universidade de Nova Iorque, conhece Consuela Castilho, uma estudante

bem-comportada, filha de exilados cubanos ricos, quase quarenta anos mais nova que ele. Ao longo de oito anos desenrola-se a relação entre eles que conduz a uma consequente perda.

BERTRAND. O Canto de Aquiles, de Madeline Miller. Aquiles, «o melhor dos gregos», conhecido pela sua vontade indomável, beleza e força, e Pátroclo, um príncipe exilado na sequência de um acto violento, constroem uma ligação que arrisca a ira divina. Quando Helena é raptada por Paris, todos os heróis da Grécia são chamados para o cerco de Tróia. Nessa guerra irá traçar-se o destino de Aquiles. O Canto de Aquiles foi best-seller do New York Times e Vencedor do Orange Prize 2012.

PIAGET. Educação de Adultos - Conceitos, Processos e Marcos Históricos, de Rita Barros. A obra tem como tema central os rumos futuros da Educação de Adultos, partindo da actual conjuntura histórica e sociocultural do país. Fica bem retratada a presente situação da Educação de Adultos, sobretudo no contexto português. A autora é doutorada em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Compostela.

D. QUIXOTE. The Killing - Crónica de um Assassínio, (vol. 2), de David Hewson. Sarah Lund está a terminar o seu último dia como detective, no Departamento da Polícia de Copenhaga, quando um acontecimento trágico muda os seus planos. Nanna Larsen, uma estudante de 19 anos, é encontrada morta num bosque. O corpo mostra sinais de ter sido violada e brutalmente agredida. Sarah e o detective Jan Meyer vão investigar o caso, que se torna a cada passo mais complexo. The Killing é uma série policial de sucesso em todo o mundo, que inspirou David Hewson para escrever os livros.



ESFERA DOS LIVROS. Grandes Naufrágios Portugueses - que marcaram a História de Portugal, de 1194-1991, de José António Rodrigues Pereira. A História de Portugal ficou marcada pelas conquistas marítimas, novas rotas e a expansão territorial a partir do mar. Mas

há sempre o que fica por contar: a história dos naufrágios e da luta contra o mar, o mais admirável e temível dos adversários.

EDITORIAL ESTAMPA. A Terceira Tradução, de Matt Bondurat. Walter Rotschild é um egiptólogo americano a quem o Museu Britânico deu uma missão. Ele tem de decifrar o enigma da Estela Funerária de Paser, um dos grandes mistérios hieroglíficos sobre o qual os historiadores e arqueólogos se têm debruçado. Seduzido por uma misteriosa mulher, Rotschild mergulha no perigoso mundo se uma seita mística determinada a conseguir a decifração da estela a qualquer custo.

EUROPA-AMÉRICA. O Instituto Tavistock, de Daniel Estulin. A teoria da conspiração continua na mira do autor. Depois de A Verdadeira História do Clube Bildeberg ter vendido mais de três milhões e meio de exemplares, revela agora a existência do Instituto Tavistock. Esta instituição é o maior centro mundial de controlo mental, criada com o objectivo de controlar o destino do planeta e alterar o modelo da sociedade contemporânea. Daniel Estulin é um premiado jornalista de investigação e autor de vários best-sellers. ■

PRESS DAS COISAS

SAMSUNG GALAXY

☑ A Samsung lançou a primeira inserida na gama Galaxy. Devida às lig "primeira Connected camera do mundo"

A máquina digital tem um sensor 4,8" e uma lente com zoom ótico de 21 a partir de f/2.8) Dispõe de processar memória interna e ranhura para cartão e SDXC).

Tem ligação HDMI, conectividade Bluetooth 4.0 e GPS. O preço aproximado é de 500 euros. ■



SONY KD 84*9005

☑ Os novos televisores da Sony prometem uma nova experiência em alta definição, com a resolução 4 K. A qualidade de imagem 4* é mais nítida do que HD total. Garante uma imagem perfeita e suave com uma profundidade e clareza impressionante. O Som surround virtual 5.1. é nítido, sem interferências, devido às estruturas das culunas em alumínio.

O ecrã é de 214 cm (84 polegadas), com mais de 8 milhões de pixéis em 4* e mais detalhe do que televisor Full HD. Graças às

imagens em 3 D, nítidas e detalhadas, é como se estivesse a ver cinema em casa. ■

MÚSICA

CALVIN HARRIS - 18 MONTHS

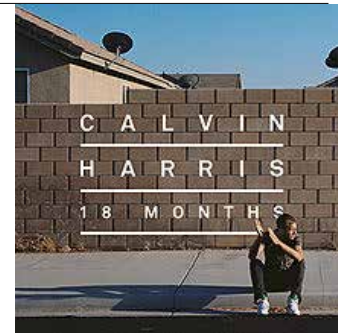
☑ Este é o novo trabalho do Dj e produtor Calvin Harris, um dos nomes mais credenciados da atualidade da dance music.

O alinhamento do álbum junta vários singles bem conhecidos que incluem parcerias como, "Let's go" com Ne-Yo, "We found love" com Rihanna, "We'll be coming back" com Example, "Sweet nothing" com Florence Welch e "Bounce" com Kelis.

Calvin Harris teve ainda algumas participações especiais como Dillon Francis, Ellie Golding, Dizzee Rascal, Nicky Romero e Tinie Tempah que participa no atual single "Driking from the bottle".

Trata-se de um registo que mostra as tendências da atualidade da dance music, dentro do formato do house progressivo com algumas variações noutros sub estilos.

Este Dj e produtor é apontado por muitos como o sucessor natural de David Guetta! Será que vai ser? ■



AUREA - SOUL NOTES

☑ Depois do estrondoso disco de estreia de Aurea em 2010, a cantora Portuguesa editou o seu segundo trabalho que recebeu o título de "Soul notes".

A primeira amostra foi editada ainda em 2012, o single "Scratch my back" que confirmou os créditos da cantora, o tema foi muito bem recebido pelo público em geral.

Recentemente foi editado o segundo single de "Soul notes", trata-se de "Nothing left to say" que já está a rodar nas rádios.

Os novos temas mostram uma boa evolução da cantora, continuando a explorar as sonoridades dentro da soul music com uma energia tremenda.

Destaque para os singles, "Scratch my back", "Nothing left to say" e as faixas "Look at me now" e "Do what's best for you".

Aurea, uma voz com apenas 25 anos, que promete continuar a cantar....e encantar! ■



Hugo Rafael ☑

PRAZERES DA BOA MESA

Bacalhau de Cura Tradicional Portuguesa ETG Cozido a Baixa Temperatura

☑ **Ingred. p/ o Bolinho de Choc. (10 pax):**

- 10 Lombos de Bacalhau C. Tradicional
- 1 Garrafa Vinho Monocasta Baga
- 1 Molho de Coentros
- 30 Mini Tomates Cacho
- 5 Dentes de Alho
- 1 Cebola Roxa
- Q.B. de Flor de Sal
- Q.B. de Pimenta Preta de Moinho
- 150 g de Manteiga
- 1 L de Azeite do Ribatejo DOP
- 1 C. Sob. de Vinagre
- 1 Latas de Grão Cozido
- 2 Tomates Chucha

Preparação:

Aparar os lombinhos de bacalhau e marinhar 2 horas com o vinho de casta BAGA, 35 dentes de alho laminados, pimenta e um fio de azeite.

Esmagar muito bem o grão de 1 lata. Passar pelo passador e misturar a outra lata de grão,



mas inteiro. Juntar os coentros picados, 1 dente de alho bem picado, o tomate chucha sem sementes em concassé e a cebola roxa em cubinhos. Juntar azeite, pimenta, flor de sal e um golpe de vinagre. Rectificar os temperos. Reservar.

Levar o bacalhau ao lume a

70°C com a marinada e o restante azeite (o bacalhau deverá ficar completamente submerso). Depois de cozido, retirar o bacalhau, triturar o líquido com coentros e a manteiga. Passar pelo chinês de malha fina. Voltar a submergir os lombinhos no molho até à altura de servir.

Lavar e saltear em azeite e alho os mini tomatinhos cacho.

Empratamento:

Depois de todos os temperos rectificadas, colocar grão em duas texturas no centro do prato, dispor em cima deste 1 lombinho de bacalhau. Aplicar uma colherada de molho, finalizar com três tomatinhos salteados e com o crocante de pão caseiro. ■



Chef Mário Rui Ramos ☑

(Chef Executivo Complexo Termal de Monfortinho - Hotéis, Restaurantes, Termas e Spa)

Publicidade





BOCAS DO GALINHEIRO

Um presidente e quatro funerais

Como no mês passado, por razões várias não nos foi possível editar as “Bocas”, nesta edição voltamos atrás, a temas que estavam pensados para essa altura e que andam à volta de quatro mortes e um presidente.

A primeira morte é a das salas de cinema do fórum. Como andamos nestas coisas da cultura há décadas, admirámo-nos com a ousadia de abrir quatro salas de projecção numa cidade que vira encerrar a até então existente, exactamente por inviabilidade económica, leia-se, diminuição de espectadores. A mesma razão apontou agora a administração do centro comercial da Cruz do Montalvão para fechar todas as salas. Todas. Quando estranhámos o oitenta, indignamo-nos agora com o oito. Não seria de tentar manter o cinema com duas ou mesmo uma sala e com menos sessões? É claro que isso não são contos do meu rosário, sou apenas um tipo normal que gosta muito de cinema. Mas que isto significa um retrocesso para uma cidade que se pretende de primeira linha, lá isso significa. A Câmara Municipal vai colmatar a falha aumentando as sessões do Cine Teatro Avenida. É o mínimo! Mas quando um empreendimento tem como bandeira, para além das lojas de trapos da moda, a existência de quatro, quatro salas de cinema, não deixa de ser uma traição ao projecto inicial o fecho de uma



das suas valências, sem sequer se colocar a hipótese de renegociar a mesma com outras distribuidoras e noutros moldes. Quem sabe se os 1,5% que iam ao cinema, seja lá o que isso for em quantidade, porque em qualidade sabemos que valem muito, deixem de frequentar a casa.

A segunda morte, esta sem lugar a alternativa na sala ao lado, foi a de Paulo Rocha, cineasta de referência do Cinema Novo Português, e de que já falámos aqui aquando do desaparecimento de Fernando Lopes, movimento que tem as suas raízes exactamente em “Os Verdes Anos”, de 1963, uma produção de Cunha Telles que teve um papel marcante na consolidação desse Cinema Novo. Nascido no Porto em 1935, Paulo Rocha, tal como a maior parte dos novos

cineastas, “formou-se” no movimento cineclubista, então uma forma de acesso a cinematografias vedadas no circuito comercial, mas também de intervenção cívica e política, o que naqueles tempos eram uma e a mesma coisa, e no grupo do Vává, de que faziam parte entre outros António-Pedro de Vasconcelos, António Cunha Telles e Fernando Lopes. Entre 1959 fixa-se em Paris onde obtém um diploma em realização no Institut des hautes études cinématographiques (IDHEC), iniciando a sua ligação ao cinema como assistente estagiário de Jean Renoir e em Portugal, onde regressa em 1961, trabalha com Manoel do Oliveira em “Acto da Primavera” e “A Caça”. Em 1966, depois de do êxito da fita de estreia realiza “Mudar de Vida”, cujos precários meios de produção se re-

flectem no produto final, entrecortado aqui e ali por belos momentos e, mais uma vez, com a música de Carlos Paredes. Fascinado pelo Japão e por Venceslau de Moraes, dirige “Ilha dos Amores” (1982) e “Ilha de Moraes” (1983), em que explora uma visão do Oriente e a obra do escritor misturada com algumas tradições teatrais nipónicas como o Kabuki, que já havia influenciado o primeiro cinema japonês, que Paulo Rocha tanto admirava. Com “Vanitas” (2004) faz uma incursão no mundo da moda dos anos 20, mas atual. “Se Eu Fosse Ladrão Roubava”, o seu último filme, que começou por ser “Olhos Vermelhos”, não chegou a ter exibição comercial. Nem sabemos se ficou concluído.

A terceira morte foi a de Nagisa Oshima. Um japonês cujo cinema foi muito contestado no seu país. Também ele incluído no cinema novo, é com obras como “O Enforcamento” (1968) e “Cerimónia Solene” (1971), em que enfrenta alguns temas tabu, como o racismo, a família e a pena de morte. Mas é com “O Império dos Sentidos” (1976) que a sua obra, no caso nem sempre pelas melhores razões, é conhecida e reconhecida. Não duvidamos que desapareceu um grande cineasta de que recordamos “Feliz Natal Mr. Lawrence” (1983) e “Tabu” (1999), o seu último filme.

A quarta morte é a de Abraham Lincoln, o presidente dos Es-

tados Unidos assassinado na noite de 14 de abril de 1865 pelo ator John Wilkes Booth, quando assistia à representação de uma peça de teatro no Ford Theatre, pouco tempo depois da reeleição e à beira de vencer a Guerra Civil, e que ficou célebre por ter feito aprovar a 13ª Emenda da Constituição dos Estados Unidos, que tornou ilegal a escravatura. São estes momentos que “Lincoln”, o filme de Spielberg retratam, com Daniel Day-Lewis no papel do presidente e que pode ser visto no Cine Teatro Avenida no próximo dia 28 de março.

A figura de Abraham Lincoln foi inspiração para realizadores como John Ford, “A Grande Esperança” (1939), apesar de já em 1924 estar presente em “The Iron Horse”, quando então como presidente autoriza a construção da linha de comboio que iria ligar a América de Leste a Oeste, e o seu assassinato ser leitmotiv para “O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões” (1936). Mas já antes a figura deste lendário presidente merecera a atenção de Griffith com “Abraham Lincoln” (1930) e de John Cromwell com “Abe Lincoln in Illinois” também de 1939.

Mais poderíamos lembrar sobre este e outros presidentes dos EUA no cinema, mas não nos podemos alongar mais. Talvez outro dia.

Até à próxima e bons filmes, agora no Cine Teatro! ■

Luís Dinis da Rosa

PELA OBJECTIVA DE J. VASCO

Dia Internacional da Mulher



É já no próximo dia 8 de março que se celebra mais um Dia Internacional da Mulher que tem como origem as manifestações das mulheres russas por melhores condições de vida e trabalho e contra a entrada da Rússia czarista na Primeira Guerra Mundial.

Para além das situações de exploração no trabalho e em casa, da violência doméstica e exploração sexista, estão também sujeitas a uma vasta gama de estereótipos relacionados com o masculino/feminino, associadas às condições de género.

É também no acesso ao desporto que a exclusão se faz sentir. Frases comuns como Maria rapaz... ou isso não é um jogo de raparigas, são exemplos.

Aqui ficam cinco retratos de raparigas praticantes de um desporto habitualmente ainda visto como sendo para homens. ■

QUATRO RODAS

Crise sobre rodas

Dizem, os alegados entendidos de futebol, que os governos ficam mais confortáveis, quando o Benfica ganha alguma competição. Assim o povo esquece as crises, entretido que está com os festejos.

Podemos pois concluir de uma forma, um pouco grosseira, que mesmo em plena crise, e apesar dos passivos milionários que gera, o futebol é sempre bem-vindo, pois se não é o Benfica será o Porto a dar algumas alegrias, neste caso, mais ao povo do norte.

Não havendo paralelo com o futebol, proponho, no entanto, para hoje, uma reflexão sobre a forma como devemos encarar o automobilismo numa época de crise. Será que, quando falta dinheiro ao povo para os bens essenciais, não é chocante ver por aí os carros “artilhados”, queimar combustível e derreter borracha dos pneumáticos?



Penso que já passou o tempo do PREC, em que manifestações populares punham em risco a realização de provas automobilísticas, no entanto, a delicadeza do momento pelo qual passamos, poderá levar a atitudes irrefletidas, que tenham como consequência prejudicar estes eventos desportivos.

Antes pois, de criticar este desporto, devemos refletir. Para ajudar

deixo aqui, alguns argumentos a favor do desporto automóvel, mesmo nesta altura de crise.

Em primeiro lugar, este desporto assegura já, de forma direta, emprego a algumas centenas de portugueses e certamente a alguns milhares, de forma indireta.

Depois posso também afirmar que é uma atividade, que está visceralmente associada ao turismo, no bom sentido claro, ajudando a gerar receitas nesta indústria.

Muito importante é também, o equilíbrio que se conseguiu, entre organizações, autoridades e ambiente. Quem pratica este desporto por essa europa fora, sabe bem a que me refiro. É fácil encontrar na europa autoridades policiais a “incomodar” os praticantes, procurando à lupa aquela irregularidade que lhes poderá permitir um garboso



exercício da autoridade. Por cá, felizmente, as autoridades estão com este desporto, e isto é uma verdadeira vantagem competitiva que devemos conservar.

É pois com grande modéstia, que recomendo o desporto automóvel, como mais uma solução, que poderemos usar em forma de antibiótico para a crise. Em Portugal, sabemos fazer automobilismo de qualidade, como tal, devemos continuar a usar as nossas organizações automobilísticas como produto de exportação.

O automobilismo é, cada vez mais, um conteúdo a ter em conta na imparável indústria do entretenimento e, se soubermos usar as condições ímpares que temos por aqui, tudo isto poderá ser mais uma pequena contribuição para a recuperação do país.

Em jeito de conclusão, fica também a recomendação para que ninguém “atire uma pedra” a este desporto, quem sabe poderá ser amanhã, a fonte do seu ganha-pão. ■

Paulo Almeida

ENSINO MAGAZINE É MEDIA PARTNER

Futurália, uma feira para todos

A Futurália realiza-se de 13 a 16 de março em Lisboa, na FIL, Parque das Nações. Considerada a maior feira de educação, formação e orientação educativa realizada em Portugal, a Futurália volta a ter como media partner o Ensino Magazine (ver suplemento 15 anos Ensino Magazine) e contará com cerca de 400 expositores.

A Futurália procura dar respostas aos jovens que procuram um caminho para a sua formação, seja profissional, tecnológica ou ensino superior. Na Futurália são também apresentadas propostas de mobilidade e programas de intercâmbio. Para quem

já tem a licenciatura surgem “diversas opções que maximizam as competências, apoiam requalificação e ajudam a estimular o empreendedorismo”. No dia 16 a Futurália dá destaque a Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos. Várias Entidades presentes no Lounge Futurália tiram dúvidas.

A diversidade do certame está também patente no 2º Evento para Pais, o qual se realiza a 16 de março, também no Lounge. Garantidas estão entidades de Ensino Superior Nacional e Estrangeiro e Formação Profissional.

A Futurália contará com 400 expositores inscritos, dentro dos

quais 20 entidades estrangeiras, diversos workshops e seminários, de onde se destaca o tema “Como criar o seu próprio emprego”; e o workshop de Design Thinking, da Novabase em colaboração com o CIEJD (Centro de Informação Europeia Jacques Delors).

Garantida estão também a Agência Federal de Emprego Alemã para receber candidaturas de jovens entre os 18 e os 35 anos para o programa “Job of my life”; a Embaixada dos E.U.A. (com algumas universidades, dentro das quais a Wentworth Military Academy & College e a Walter E.Heller College of Business Administration

que se fará representar pela própria reitoria).

Como habitualmente, haverá uma área dedicada à juventude, estando agendadas várias atividades como um concerto de Filipe Pinto, no dia 15 às 15 horas, teatro interativo em inglês, dança, música, rádio, Dj’s nacionais, fotografia, futurália TV, área multimédia, simuladores de voo, simulador de capotamento, escalada e passatempos.

Este ano a Comissão Consultiva da Futurália integra membros de referência de todas as áreas ligadas à educação, qualificação e emprego: - Presidente da Comissão - Prof. Dr. Leopoldo Guimarães

- Prof. Dr. Miguel Cruz
- Dr. Octávio Oliveira
- Prof. Dr. António Ponces de Carvalho
- Dr. Miguel Copetto
- Dr. Nuno Guarda
- Dr. Manuel Brito
- Prof. Dr. Gonçalo Xufre
- Prof. Dr. António Rendas
- Prof. Dr. Rodrigo Ferrão de Paiva Martins
- Dr. Carlos Abrunhosa de Brito
- Prof. Dr. Luís Manuel Vicente Ferreira
- Dr.ª Erica Nascimento
- Dr. Miguel Pina Martins
- Prof. Dr. Alberto Trovão do Rosário. ■





POLITÉCNICO Santarém faz dia aberto

O Instituto Politécnico de Santarém, em parceria com a Câmara Municipal de Santarém e a Associação Scalabis Night Runners Club, estão a promover o Dia Aberto do IPS e a Corrida/Caminhada Scalabis Night Race, a realizar no próximo dia 20 de abril de 2013, estando estes dois eventos inseridos nas comemorações do 25 de abril, na cidade de Santarém.

Para o dia 20 de abril estão agendadas conferências na Casa do Ambiente, rastreio do risco cardiovascular, avaliação da condição física e recolha de material

escolar.

No Jardim da Liberdade, a partir das 10 horas, haverá animação de rua, atividades lúdicas e desportivas, atuação de tunas académicas, divulgação da oferta formativa, informação sobre suporte básico de vida, e a Scalabis Night Race (21 horas).

No Jardim da República decorrerá uma feira de artesanato, uma feira de agricultura biológica e uma mostra de produtos da Escola Superior Agrária de Santarém.

O evento inclui ainda uma prova de atletismo de cinco e 10 quilómetros. ■

Publicidade

DIA ABERTO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
WWW.IPSANTAREM.PT

CONFERÊNCIAS NA CASA DO AMBIENTE

- LARGO DO SEMINÁRIO**
 - RASTREIO DO RISCO CARDIOVASCULAR
 - AValiação DA CONdição FÍSICA
 - RECOLHA DE MATERIAL ESCOLAR
- JARDIM DA LIBERDADE (10H-20H)**
 - ANIMAÇÃO DE RUA
 - ATIVIDADES LÚDICAS E DESPORTIVAS
 - TUNAS
 - DIVULGAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA
 - SUPORTE BÁSICO DE VIDA
 - SCALABIS NIGHT RACE (21H)
- JARDIM DA REPÚBLICA**
 - FEIRA DE ARTESANATO
 - FEIRA DA AGRICULTURA BIOLÓGICA
 - MOSTRA DE PRODUTOS DA ESAS

VENHAM PRÁ RUA!

FEIRA DA LIBERDADE

SCALABIS NIGHT RACE

PROVA DE ATLETISMO: 5KM E 10KM. INCLUI COMES E BEBES! SCALABISNIGHT RACE.PT

20 ABRIL HÁ ANIMAÇÃO
Dia integrado nos Festejos da Liberdade de Santarém

Logos: Politécnico de Santarém, Câmara Municipal de Santarém, Scalabis Night Runners Club, EJA Festival, AHI D'IDEIAS

Publicidade

europa direct
Beira Interior Sul

Rua Dr. Henrique Carvalhão
Lote 13, Loja 2,
6000-235 Castelo Branco

Telef. 272 347 126
europedirect-bis@adraces.pt

www.europedirect-bis.pt

**TEM A VER COM A EUROPA
TEM A VER CONSIGO**

Participe no debate

2013 - Ano Europeu dos Cidadãos

Cidadania europeia: cresce sensibilização para os direitos garantidos pela UE
Desde há vinte anos, com a introdução da cidadania da UE, verificaram-se inúmeros progressos: um inquérito europeu recentemente publicado revela que actualmente **63% dos cidadãos se sentem «europeus»** (em Portugal: 59%).

Na UE, os cidadãos usufruem diariamente os seus direitos. Os europeus beneficiam de uma protecção acrescida em compras transnacionais, da garantia de assistência médica em outros Estados-Membros através do Cartão Europeu de Seguro de Doença e das tarifas de roaming mais baixas graças à legislação comunitária. Mas as pessoas nem sempre têm conhecimento destes direitos. **Apenas 36% dos cidadãos se considera bem informado acerca dos seus direitos enquanto cidadãos da UE** (em Portugal: 32%). Os Europeus conhecem melhor os seus direitos de livre circulação no espaço da União Europeia (88%) e que isso traz vantagens económicas aos seus países (67%).

Conheça os seus direitos.

adraces
Associação para o Desenvolvimento da Região da Beira Interior Sul
www.adraces.pt

Ano Europeu dos Cidadãos 2013
www.europa.eu/citizens-2013



Castelo Branco Cidade SUPERIOR

ENSINO DE EXCELÊNCIA A QUALIFICAR A REGIÃO E O PAÍS



PARABÉNS AO ENSINO MAGAZINE
PELO SEU 15º ANIVERSÁRIO

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
FEVEREIRO 2013

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



NA VOZ DE HALÚ

A Idade da
Loucura

Nokia
Lumia 620

Nintendo 3DS
Super Mario
Save Luigi

Passatempo
FCA/Ensino
Jovem

...

DESIGN GRÁFICO: RUI SALGUEIRO FOTOGRAFIA: RITA CARMO



NA VOZ DE KALÚ

O BATERISTA DA BANDA ROCK MAIS EMBLEMÁTICA DO PAÍS, LANÇOU-SE NUMA AVENTURA A SOLO COMO VOCALISTA. O TRABALHO DISCOGRÁFICO CHAMA-SE COMUNICAÇÃO. KALÚ FALA DA PRODUÇÃO DO DISCO, APOIOS, CONCERTOS E DA FAMÍLIA MUSICAL, HÁ MAIS DE 30 ANOS, OS XUTOS E PONTAPÉS.



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

O título deste novíssimo registo é Comunicação. No nosso país, a comunicação é um problema, as pessoas falham nessa vertente?

Nos tempos que vivemos, apesar de termos muitos meios de comunicação, cada vez nos isolamos mais. Comunicamos uns com os outros, dentro das nossas casas, através de redes sociais. Eu vejo pelos meus filhos, tenho exemplos vivos ao pé de mim. Antigamente, para sabermos as novidades era preciso sair à rua e não havia nada melhor do que uma boa conversa de café. Daí o título, mas não é só esse motivo. O outro motivo é a proximidade que agora estou a ter com as pessoas, ao tocar em clubes pequenos.

Este disco de estreia era uma ideia que estava há muito na gaveta? Nunca foi uma prioridade na minha vida. As coisas aconteceram agora porque os discos dos Xutos são mais espaçados no tempo. Estamos a fazer discos de quatro em quatro anos, o que me deixa mais tempo para fazer alguma coisa para mim. Os Xutos estão na fase de começar a fazer um novo álbum, mas durante o ano e meio que passou não estávamos com muito trabalho. Daí ter avançado.

Reuniu uma equipa interessante para este disco. O produtor é o Ramón Galarza, na composição há um elemento muito especial que deu também um bom contributo...

O meu filho Vasco. Tive de me reunir de pessoas muito chegadas a mim, mesmo o Ramón considero família. Temos as nossas inseguranças, nunca se sabe se as coisas estão boas ou más. Com estas pessoas muito chegadas a mim sabia que ia ter opiniões sinceras e que me iriam ajudar muito na concretização do trabalho. O Ramón Galarza foi o primeiro a ser contactado. É um amigo de longa data, desde o tempo do disco 88 dos Xutos. Depois, foi o meu sobrinho Marco Nunes, que é o guitarrista do Pedro Abrunhosa. É um excelente músico que me ajudou muito na organização das músicas; e o meu filho Vasco que se dispôs imediatamente a fazer as letras, que eram a minha grande preocupação.

As músicas são inspiradas com a veia do som dos Xutos e Pontapés, o que constitui concerteza uma mais valia?

É inevitável. Os Xutos são a minha outra família. Trabalho com eles há 34 anos, aprendi tudo o que sei com o Tim, o Zé, o João e o Gui. As pessoas não estranhem ouvir uma música do meu disco

e dizerem “isto podia ser perfeitamente música dos Xutos”. É absolutamente normal. É uma mais-valia.

Ao longo do processo criativo os outros elementos dos Xutos e Pontapés acompanharam o crescimento das canções e emitiram a sua opinião?

Não fui mostrando muito, só quando as coisas estavam mais concluídas. Um bocadinho por vergonha. O Tim deu-me uma ajuda muito grande, por exemplo, no tema Comunicação. Quando mostrei o trabalho, o Tim virou-se para mim e disse “Tu cantas muito melhor do que isto, tens de ir ao estúdio cantar outra vez”. Voltei atrás e consegui fazer uma interpretação muito melhor, do que a que tinha.

Este trabalho representa uma mudança de posição, passa da bateria para o microfone. Foi fácil essa transição ou um desafio tremendo?

Foi um desafio tremendo. Apesar de nos Xutos, de vez em quando, fazer uma aventura à frente. É um número esporádico. Vou à frente, venho para trás, resolvo rapidamente esse problema. Agora não, tenho de estar lá à frente, com as pessoas a olhar para mim, completamente exposto, sem saber o que hei-de fazer às mãos, porque estou com o micro.

Mas arranjei soluções: as pandeiretas e a harmónica. Até toco guitarra, em duas músicas, coisa quase impensável. Há um desafio enorme, mas penso que estou a conseguir superar.

Os dois singles deste registo já são conhecidos, há algum tempo. Um dos temas tem claramente uma componente de intervenção. Em Portugal, essa componente está adormecida?

Sim. Os nossos cantores que tinham esse cunho de músicos de intervenção estão um bocado parados. Qualquer de nós, artistas, tem o dever de expôr o que se passa. Somos como as outras pessoas, andamos aqui no meio, vemos as coisas, mas temos uma vantagem sobre toda a gente, temos tempo de antena. Por isso, é bom falarmos nas coisas, pôr no ar aquilo que talvez toda a gente queira dizer, e não tem hipótese. Cada um tem o seu cunho, sobre o que gosta de falar. Eu sou muito da componente de intervenção, também pela minha vivência, trabalhei em fábricas, em câmaras frigoríficas. Sempre tive isto da justiça social.

O rock é dominante neste disco. Este estilo de música continua com grande força em Portugal?

A música em Portugal está super viva. Só quem não está atento é que não vê. Temos bandas, de

norte a sul do país, sempre a produzirem em áreas muito da pop e do rock e, também numa área muito crescente, o hip hop. Posso dizer nomes: Capitão Fausto, Julie & the Carjackers, Bionte, Frankie Chavez, um homem dos Blues, que também participa no disco. Há muita produção. O rock sempre fez parte e fará do panorama musical. Por vezes, não será o mais propício para tocar aqui ou ali, e, são bandas como os Xutos e Pontapés que conseguem fazer chegar o rock a toda a gente.

Com a actual situação de crise em Portugal, é um cidadão preocupado com o estado do nosso país?

Completamente. Isto não anda nada bem para ninguém. E o que mais me chateia, no meio disto tudo, é a impunidade com que as coisas se passam em Portugal. Ninguém é “chamado à pedra”.

Este cenário também prejudica os músicos em geral...

Sim, o trabalho tem diminuído. Felizmente, os Xutos têm mantido mais ou menos o mesmo número de concertos. Mas há colegas nossos que sofrem imenso com esta crise. ☹

Entrevista: Hugo Rafael
(Rádio Condestável)
Fotos: Direitos Reservados.
Texto: Eugénia Sousa



Teatro Mágico no ano do Brasil em Portugal

No mês de fevereiro o Teatro Mágico esteve em Lisboa, no âmbito do ano do Brasil em Portugal. Trata-se de um grupo musical brasileiro "(...) formado em 2003 na cidade de Osasco, São Paulo, criado por Fernando Anitelli. O TM é um projeto que reúne elementos do circo, do teatro, da poesia, da música, da literatura, da política e do cancionário popular tornando possível a junção de diferentes segmentos artísticos numa mesma apresentação. (...) A filosofia da trupe passa por construir a sua participação na formação e diretriz do movimento Músicas Para Baixar (MPB) - comprometido com a defesa do livre compartilhamento de arquivos musicais via internet e flexibilização do direito autoral, que conta com adesão de artistas e músicos preocupados com a questão da censura na web." Proposta: ir ao YouTube procurar o Teatro Mágico!!! ☺ Não esquecer: Marisa Monte, dia 24 de abril no Coliseu do Porto e dia 27 no Coliseu de Lisboa Dias 21 de junho, no Pavilhão Rosa Mota, no Porto, e dia 22, no Pavilhão Atlântico, em Lisboa, concerto de Maria Rita, que cantará o repertório popularizado pela sua mãe, Elis Regina.

Texto e Foto: João Vasco



A Idade da Loucura

Jeff Chang é um estudante universitário certinho, sempre preocupado em corresponder às expectativas dos outros. No dia do 21º aniversário, os dois melhores amigos surpreendem-no com uma visita. Jeff decide fazer o inesperado, apesar de ter uma importante entrevista para entrar em medicina na manhã seguinte. E o que começa por ser uma simples cerveja torna-se uma noite de loucura e caos. ☺

Título Original: 21 and Over Realizador: Jon Lucas, Scott Moore Actores: Skylar Astin, Miles Teller, Justin Chon, Sarah Wright, Jonathan Keltz, Bonnie Bentley País: EUA Ano: 2013 Género: Comédia



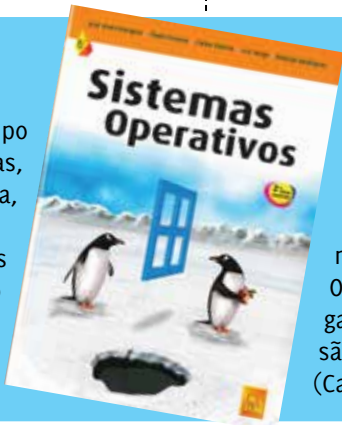
Os Croods

A história tem lugar numa era arcaica chamada Croodacious. No coração deste universo desconhecido está a Família Crood. O líder é Grug, um pai protector que faz os impossíveis para manter a família unida e segura enquanto o mundo muda drasticamente. ☺

Título Original: The Croods Realizador: Kirk De Micco, Chris Sanders Actores: Vozes de: Nicolas Cage, Ryan Reynolds, Emma Stone, Catherine Keener, Clark Duke País: EUA Ano: 2013 Género: Animação/ Aventura

Passatempo FCA/Ensino Jovem

A FCA e o Ensino Jovem realizaram um passatempo para oferecer três exemplares de Sistemas Operativas, da autoria de José Alves Marques, Paulo Ferreira, Carlos Ribeiro, Luís Veiga e Rodrigo Rodrigues. O livro é uma edição da FCA e trata de subsistemas relevantes nos sistemas operativos, apresentando duas visões complementares e igualmente relevantes: as interfaces, que permitem aos programadores invocarem as funções do sistema



operativo, e a estrutura interna de cada um dos subsistemas, que compõem o sistema operativo. O Unix (e variantes, em particular o Linux e o Mac OS) e o Windows, os dois sistemas operativos de referência do mercado, são analisados nas suas semelhanças e diferenças. Os vencedores do passatempo FCA/Ensino Jovem que ganharam um exemplar do livro Sistemas Operativos são: Sílvia André (Faro), Tiago Silva (Porto) e João António (Castelo Branco).



Nitendo 3DS - Super Mario Save Luigi

O Super Mario está de volta para mais uma aventura. Desta vez, o famoso canalizador tem de salvar o seu amigo Luigi, das garras do arqu-inimigo Bowser, a tartaruga malvada. Para vencer este desafio é preciso passar por diversas etapas, vencer obstáculos e derrotar o Bowser, até conseguir a chave que liberta Luigi da prisão. ☺



PSP - Injustice: Gods Among Us

A Warner Bros já está em contagem decrescente para o lançamento de Injustice: Gods Among Us, em Abril de 2013. O convite é para entrares na Injustice Battle Arena. Uma selecção dos maiores heróis e vilões do DC Universe defrontam-se e tu podes ajudar a decidir o vencedor no que promete ser uma série de confrontos inesquecíveis. Visita injustice.dccomics.com para participares com o teu voto. ☺



Nokia Lumia 620

O Lumia 620 é um smartphone acessível, com sistema operativo Windows Phone 8. Tem um ecrã táctil TFT com 3,8" de diagonal, 512 MB de memória RAM, memória interna de 8 GB e acesso gratuito a 7GB de armazenamento no serviço online Microsoft SkyDrive. Os acabamentos podem ser em branco, preto, azul, verde, laranja e amarelo. O preço aproximado é de 300 Euros. ☺



Sony ICD-PX 312 M

O bloco de notas digital da Sony, tal como os gravadores de cassetes, inclui funções simples, mas com qualidade de som digital melhorado e capacidade de ligar ao PC. Dispõe de gravação de mp3, 2Gb, ranhura para cartão de memória e microfone de lapela. ☺



As mais da discoteca

- 1 Asaf Avidan & The Mojos
One day
- 2 PSY
Gangnam style
- 3 Nicky Romero & Avicii
I could be the one
- 4 Mastiksoul feat. David Anthony - Hurricane
- 5 Swedish House Mafia
Don't you worry child
- 6 David Guetta feat. Sia
She wolf
- 7 Calvin Harris feat Tinie Tempah - Get up
- 8 Bingo Players feat. Far East Movement - Get up
- 9 Hallux feat Mc Yzk
Dança latina
- 10 Pedro Cazanova feat Luke Derrick - I am free



TOP TEN



- 1 Rihanna
Unapologetic
- 2 Bruno Mars
Unorthodox jukebox
- 3 Swedish House Mafia
Until now
- 4 Aurea
Soul notes
- 5 Ney-Yo
R.E.D.
- 6 Leona Lewis
Glassheart
- 7 Calvin Harris
18 months
- 8 Muse
The 2ND law
- 9 Olly Murs
Right place right time
- 10 Alicia Keys
Girl on fire





QUALIFICA

FEIRA DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO

Já és fã da QUALIFICA no Facebook?

Faça  em www.facebook.com/feira.qualifica

WWW.QUALIFICA.EXPONOR.PT

ILDO SALTO abril 26-29 2013

EXPONOR
FEIRA INTERNACIONAL DO PORTO

AEP **2013**

AV. DR. ANTÓNIO MACEDO · LEÇA DA PALMEIRA · 4454-515 MATOSINHOS · T: 229 981 400 · F: 229 981 482 · INFO@EXPONOR.PT · WWW.EXPONOR.PT · INFO.LISBOA@EXPONOR.PT · INFO.LEIRIA@EXPONOR.PT

APÓIOS INSTITUCIONAIS



APÓIOS



FEIRA PARTNER



TRANSPORTEUR OFICIAL



PROGRAMA
AEP OPTIONS
www.aepoptions.com



O CARTÃO QUE FACILITA
OS SEUS PAGAMENTOS.

ENSINO MAGAZINE

Fevereiro 2013

Dossier dedicado ao
15º Aniversário
do Ensino Magazine

Produção RVJ - Editores

www.ensino.eu



DOSSIER



15 anos, de Portugal para o Mundo Ensino Sem Fronteiras



rvj editores
Agência de Informação e Marketing

Design Gráfico

Estacionário
Publicidade
Brindes Publicitários
Cartazes
Impressão Digital

Comunicação

Jornais
Boletins Informativos
Apendas Culturais
Edição de Livros

Avenida do Brasil n.º 4 r/c • Apartado 262 • Telefone: 272 324 645
• Telem: 965 315 233 E-mail: rj@rvj.pt • www.rvj.pt • 6000 Castelo Branco

PRIMEIRA COLUNA

Potenciar o futuro

¶ O Ensino Magazine assinala este mês o seu 15.º aniversário, assumindo-se como o principal órgão de comunicação social dedicado à educação, cultura e juventude editado no nosso país, e já distribuído também em Espanha e nos Países Baixos. Tal como em 1998, continuamos com o propósito de ligar a escola à comunidade e as academias entre si.

Partilhamos a ideia de que a educação não tem fronteiras. O facto de hoje distribuirmos a nossa edição impressa na generalidade das instituições de ensino portuguesas, em Espanha e também nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa é uma consequência dessa visão. Uma visão que é ainda reforçada com o portal www.ensino.eu, o qual é visitado por leitores de todo o mundo.

É esta globalidade que potencia a informação noticiosa ou publicitária. É o rigor com que o Ensino Magazine emprega na produção de conteúdos que tornam essa mesma informação como uma fonte de conhecimento isenta e esclarecedora para toda a comunidade (alunos, professores, encarregados de educação etc). É a diversidade dessa mesma informação que permite que o target dos nossos leitores seja diversificado.



Nos últimos 15 anos a educação em Portugal foi evoluindo segundo o sentir daquilo que eram as ideias dos ministros da tutela. No caso do ensino superior passou-se de uma situação em que o número de candidatos era superior às vagas disponíveis, para uma situação inversa.

Também a economia se alterou. As dificuldades económicas com que muitas famílias estão confrontadas obrigam a escolhas criteriosas sobre os cursos com que os seus filhos devem (ou podem) diplomar. E essas escolhas só serão bem feitas se houver essa tal infor-


mação rigorosa e diversificada. Também neste aspecto cumprimos o nosso papel.

O percurso destes 15 anos fez-se de parcerias com muitas instituições. Em conjunto conseguimos desenvolver diferentes actividades, premiar os melhores alunos de universidades e politécnicos, através das Bolsas de Mérito Ensino Magazine, ou participar em eventos de dimensão internacional como a Futurália, a Qualific@, o Encontro Nacional de Utilizadores ERSI (sistemas de informação geográfica), ou o Enove+.

Olhamos para o futuro com deter-



minação. Sabemos que em tempos de crise é necessário transformar as dificuldades em oportunidades. A educação e a qualificação de um povo são o melhor instrumento que um país pode ter para enfrentar as adversidades do futuro. Numa altura em que se fala da necessidade de reorganizar a rede de oferta formativa ao nível do ensino superior, é importante que se olhe para o país como um todo. Só dessa forma será possível continuar a garantir igualdade de oportunidades a quem se quer qualificar. Da nossa parte continuaremos, como sempre, atentos e a informar. ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt

Publicidade

CONFERÊNCIA E APRESENTAÇÃO DE LIVRO

Ensino Magazine na Futurália

¶ O Ensino Magazine volta a marcar presença na Futurália, com uma mão cheia de actividades para alunos, pais e professores. Como habitualmente o nosso jornal está representado com expositor de 18 metros quadrados e irá distribuir gratuitamente as edições de janeiro e fevereiro a todos os visitantes do certame.

Na feira dedicada ao ensino, formação e juventude que decorre de 13 a 16 de março, na Feira Internacional de Lisboa, no Parque das Nações, em Lisboa, o Ensino Magazine realizará, no dia 16 de Março, pelas 15 horas, uma conferência sobre as tecnologias de informação.

A iniciativa tem como conferencistas Carlos Correia, pro-reitor da Universidade Nova de Lisboa, e João Ruivo, director fundador do Ensino Magazine, e docente no Instituto Piaget. A moderação do evento estará a cargo de João Carrega, director do Ensino Magazine.

Na mesma tarde e também no mesmo espaço, o Ensino Magazine apresentará o livro "A Escola e as TIC na Sociedade do Conhecimento", o qual reúne um conjunto de artigos científicos dos investigadores João Ruivo, Helena Mesquita, David Rodrigues, Ana Isabel Costa, Guilhermina Lobato Miranda, Vitor Tomé, João Carrega, Rosário Quelhas, Cristina Chabert e António Trigueiros. O livro tem o prefácio de Carlos Correia. A edição é da RVJ.



Além destas duas iniciativas, o Ensino Magazine fará o jogo do saco, onde os participantes se habilitam a prémios promocionais do nosso jornal, como t-shirts, chapéus, apitos, esferográficas etc.

Recorde-se que o Ensino Magazine é média partner do evento há vários anos, tendo desenvolvido diversas actividades paralelas. No ano passado, por exemplo, dedicou um dia aos templários, com a realização de uma luta entre cavaleiros e exposição de alguns artefactos da época. Também nos últimos dois anos apresentou os livros "Políticos e Políticas da Educação", o qual reúne as entrevistas publicadas no Ensino Magazine nos últimos 12 anos, e o Desencanto dos Professores. ■



Pedro Martins

NA FUTURÁLIA E QUALIFIC@

Naturtejo e Magazine sorteiam fins-de-semana

✚ A Naturtejo e o Ensino Magazine vão sortear, durante a Futurália e a Qualific@, dois fins-de-semana no Geopark Naturtejo. Para se habilitarem ao prémio, os visitantes daquelas duas feiras apenas terão que preencher um cupão e esperar que a sorte lhes sorria.

O Geopark Naturtejo da Mesa Meridional, foi o primeiro geoparque português, o qual integrou em 2006 as Redes Europeia e Global de Geoparques, sob os auspícios da Unesco.

O Geopark Naturtejo possui um vasto e rico Património Geológico, com mais de 170 geossítios, locais de reconhecido interesse geológico, dos quais se destacam 16 geomonumentos, que ilustram as principais etapas de história geológica dos últimos 600 milhões de anos na região.

De entre os geomonumen-

tos, destacam-se Parque Icnológico de Penha Garcia, Portas de Almourão, Cascatas da Fraga da Água d'Alta, Monumento Natural das Portas de Ródão, ou Mina de Ouro do Conhal do Arneiro.

O Geopark desenvolve-se num território de 4616 km², nos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova, Nisa, Oleiros e Vila Velha de Ródão. Neste território são prioridades a geoconservação, a educação e o geoturismo, todos alicerçados num património geológico de referência.

Numa região de grande heterogeneidade cultural, a Geologia é um elemento uniformizador do território e é utilizada como estratégia de desenvolvimento sustentável de larga escala, num projecto pioneiro em Portugal, planeado a médio/longo prazo. ■

15 DE ENSINO MAGAZINE

Aposta na Lusofonia

✚ A Lusofonia enquanto espaço de expressão da língua portuguesa é hoje vista como uma oportunidade nas mais variadas áreas. Da cultura ao turismo, do desporto à educação são muitos os setores em que a Lusofonia constitui uma mais valia e um forte elo de ligação entre os povos.

A entrada do nosso 15.º aniversário ficou marcada pela assinatura, em Maputo, com a Universidade Eduardo Mondlane e com a Escola Portuguesa, de dois protocolos de cooperação.

As instituições de ensino superiores do espaço lusófono estão também elas mais próximas. Institutos Politécnicos portugueses e congéneres brasileiros assinaram um protocolo de cooperação, que permitirá a vinda para as instituições nacionais de 1500 alunos brasileiros, anualmente. Para as universidades portuguesas também virão estudantes brasileiros. As relações entre as instituições de ensino superior portuguesas e dos países africanos de língua oficial portuguesa (Palop's) também têm sido reforçadas, criando-se



uma dinâmica interessante no ensino e na investigação.

Também Macau tem servido de plataforma ao espaço da lusofonia, abrindo caminhos para o estabelecimento de parcerias, organização de ofertas formativas e mobilidade de docentes e alunos, entre instituições portuguesas e chinesas.

É neste espaço da Lusofonia que o Ensino Magazine irá reforçar a sua presença. Não só através da sua edição em papel (na qual já criou uma secção informativa), mas também pelo seu portal (www.ensino.eu) e por outras plataformas que possam

vir a ser criadas e desenvolvidas.

A educação vai continuar a não ter fronteiras no Ensino Magazine. E se o espaço da Lusofonia não vê na língua falada e escrita qualquer obstáculo, num outro em que estamos também envolvidos (o castelhano e o ibero-americano) também não o é. Continuaremos firmes, informando com rigor os nossos leitores, com o mesmo objetivo com que há 15 anos atrás lançámos o número zero, ligando a comunidade escolar e académica entre si e a sociedade, a partir do nosso espaço que por ser lusófono é também do mundo. ■



DE 26 A 29 DE ABRIL

Qualific@ recebe Ensino Magazine

✚ O Ensino Magazine é de novo media partner da Qualific@, a Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, que decorre na Exponor, no Porto, entre 26 e 29 de abril.

O Ensino Magazine estará presente com um expositor no certame, onde distribuirá gratuitamente edições do jornal a todos os visitantes da Qualific@.

Ao longo dos dias do evento, será ainda realizado o jogo do saco, entre os visitantes, onde estes se habilitam a receber diferentes prémios Ensino Magazine. ■

DE 28 DE FEVEREIRO A 2 DE MARÇO

Ensino Magazine na Enove +

✚ O Ensino Magazine volta a marcar presença na Enove +, feira dedicada ao acesso ao ensino superior, juventude e educação, promovida pelo Instituto Politécnico de Portalegre. A edição deste ano decorre de 28 de fevereiro a 2 de março, em Campo Maior. Durante o evento, o Ensino Magazine irá ser distribuído gratuitamente. ■

Publicidade



**Imagina...cria...constroi...
O TEU FUTURO!**

**A tua idade está entre os 15 e 20 anos?
Tens o 9º ano? Pretendes
uma oportunidade diferente?**

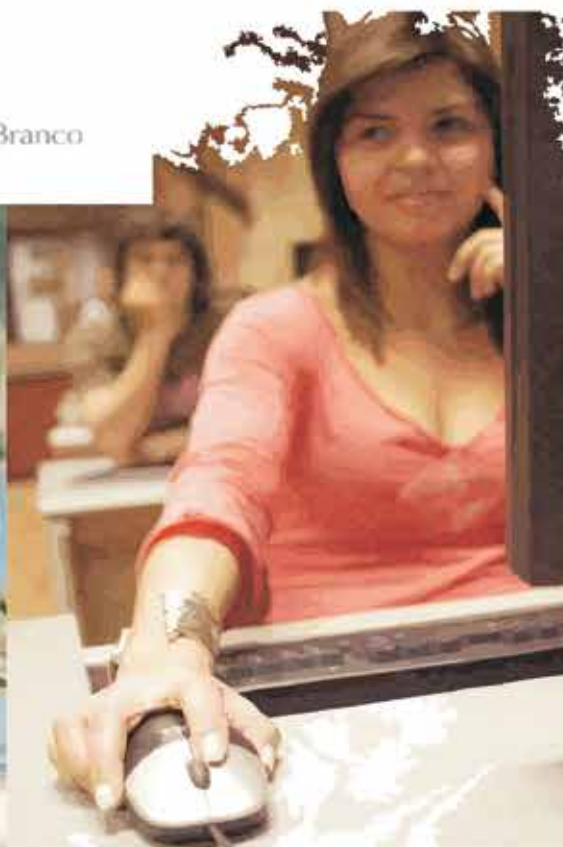
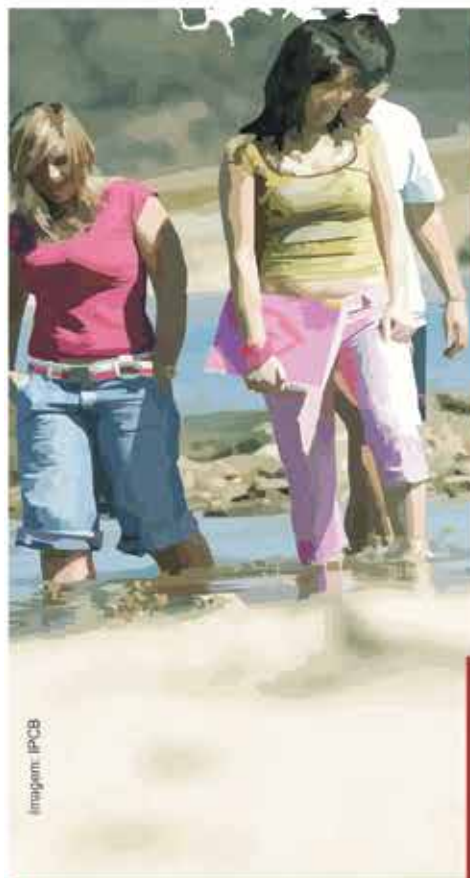
<p>Comunicação - Marketing</p> <p>O Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade é o profissional qualificado apto a analisar situações de comunicação (interpessoais e organizacionais), colaborar na deteção e formulação de problemas de natureza comunicacional, participar criativa e activamente no desenvolvimento e planeamento de estratégias de marketing e na estruturação e operacionalização das acções comunicacionais da organização, quer na vertente interna quer na vertente externa, como parte integrante do marketing-mix, privilegiando a óptica comunicacional.</p>	<p>Serviços Jurídicos</p> <p>O Técnico de Serviços Jurídicos, é um técnico médio de nível IV, com capacidade para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preencher carências de pessoal, com conhecimentos específicos na área do Direito, necessário aos Gabinetes Jurídicos das Empresas; - Dar apoio aos profissionais liberais do Foro (Advogados e Solicitadores); - Preencher lugares de base da Carreira de Oficiais dos Registos e do Notariado (escriturário); - Preencher lugares de base da Carreira de Oficiais de Justiça (escrivão ou técnico de justiça auxiliares) 	<p>Artes Gráficas</p> <p>O Técnico de Artes Gráficas é um profissional qualificado, conhecedor do fluxo de produção gráfica, e apto para o exercício de profissões ligadas à composição, impressão e montagem de textos e gravuras, tanto ao nível da concepção como da execução.</p>	<p>Animador Sociocultural</p> <p>O Animador Sociocultural é o profissional qualificado apto a promover o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, organizando, coordenando e/ou desenvolvendo actividades de animação de carácter cultural, educativo, social, lúdico e recreativo.</p>
---	--	--	--

www.etepta.org

Rua Manuel da Rocha nº 1 6000-337 Castelo Branco
Tel.: 272 326 761 // 272 081 096 // 272 082 096 Fax.: 272 362 762 Telemóvel.: 964969738 E-mail: geral@etepta.org
Cursos de nível IV, com equivalência ao 12º ano, Formação em Contexto de Trabalho Integrada e Subsídio de alimentação, transporte e alojamento.



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Gestão



Escola Superior de Gestão em Idanha-a-Nova

Licenciaturas:

- *Gestão Turística*
- *Gestão Hoteleira*
- *Solicitadoria*
- *Gestão de Recursos Humanos*
- *Contabilidade e Gestão Financeira*
- *Administração Pública e Gestão Autárquica*

Mestrado

- *Gestão de Empresas*

CET

- *Organização e Gestão de Eventos*
- *Serviços jurídicos e Práticas Forenses*

Apoio aos alunos
no pagamento de propinas
e alojamento

Investigação com a
Manchester Metropolitan University
(Inglaterra)

Cursos de Verão
com a Universidade
de Berkeley
(EUA)



• *Empreendedorismo* • *Incubadora de Empresas*

Uma Autarquia em Sintonia com o Ensino Superior